

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA REINTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E
IMIGRANTES EM CUIABÁ. MATO GROSSO.**

OBERDAN ESDRAS COIMBRA DE QUEIROZ

DIANA CAROLINA JESUS DE PAULA

Várzea Grande (MT), dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA REINTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E
IMIGRANTES EM CUIABÁ, MATO GROSSO**

OBERDAN ESDRAS COIMBRA DE QUEIROZ

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Diana Carolina Jesus de Paula

Várzea Grande (MT), dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES EM CUIABÁ,
MATO GROSSO.

Aluno: OBERDAN ESDRAS COIMBRA DE QUEIROZ

Orientador: PROF. DR. DIANA CAROLINA JESUS DE PAULA

Aprovado em 14 de dezembro de 2021.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:

Diana C. S. de Paula

Dra. Diana Carolina Jesus de Paula (Orientadora)
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

Diana C. S. de Paula

Dra. Flávia Maria de Moura Santos
Universidade Federal de Mato Grosso
Examinador Externo

Alessandra Zanelatti Inoui
Arquiteta e Urbanista
CAU/MT 154659-7

Esp. Alessandra Zanelatti Inoui
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Dedico a minha mãe que sempre me instruiu e me incentivou a buscar o melhor através do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a força motriz que rege este universo pela dádiva da vida onde eu possa desfrutar dos bens que nela possuo, sejam eles materiais e imateriais, onde posso potencializar todos os meus recursos emocionais, físicos e intelectuais em favor do progresso íntimo e coletivo a qual pertenço.

Agradeço a minha mãe que me acolheu desde os primeiros instantes de vida e tem me orientado e instruído com ternura e afeto em todo meu trajeto, agradeço-a por compartilhar do seu amor, conhecimento e vida, que sejas eternamente minha professora assim como serei eternamente grato por tudo me proporciona.

Agradeço a minha avó paterna que és o ser mais puro e bondoso que tenho o privilégio de compartilhar do seu amor, a esta que sempre apoiou, incentivou e acolheu em todos os momentos.

Aos meus amigos agradeço por toda rede de apoio e por todas as palavras, afetos e vivências que se fizeram necessárias em momentos felizes e de aflição, seria incapaz de mensurar em palavras a gratidão de pertencer e vivenciar os privilégios de estar inserido em uma comunidade de apoio e representatividade que pude construir com pessoas incríveis, a estes que me dão suporte agradeço pois, nossas vitórias serão comemoradas assim como nossas lutas são compartilhadas.

RESUMO

QUEIROZ, Oberdan Esdras Coimbra. **Proposta de projeto arquitetônico para imigrantes e refugiados em Cuiabá, Mato Grosso**. 2021. 129f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

No presente Trabalho de Diplomação de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, é realizado uma pesquisa que relaciona a problemática social de imigrantes e refugiados em Cuiabá Mato Grosso e relacionando de forma projetual a arquitetura e urbanismo, visando as necessidades que assolam esta parcela da sociedade, sendo assim necessário a realização de pesquisas para demonstrar as causas primárias de como ocorrem e desenvolvem estas problemáticas, como este processo impacta dentro da sociedade cuiabana e como o comportamento de leis e normativas possam assegurar o atendimento aos mesmos, sendo assim possível através destes processos a coleta de informações das necessidades dos dentro do cenário atual, colocando assim como enfoque o parâmetro projetual. Em seguida, é necessário visar referências para que atinja de maneira clara e objetiva o projeto, sendo espaço capaz de possibilitar o acolhimento de forma plural e em diferentes níveis sociais. Além do mais se faz uso de métodos tecnológicos para a concepção projetual inovadora, atingindo assim critérios de conforto estético, acústico e térmico, para que atenda as demandas climáticas que são ocasionadas na região Metropolitana de Cuiabá. Em conclusão, segue a nível projetual o atendimento de uma necessidade na região da cuiabana, onde a mesma carece de espaço arquitetônico capaz de abrigar, capacitar e ofertar dignidade humana, prevalecendo assim as leis e normativas que asseguram quaisquer atendimentos e recursos para a qualidade de vida do imigrante e refugiado.

Palavras Chave: arquitetura social, qualidade de vida, acolhimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1.1 Tema	16
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo geral	18
1.3.2 Objetivos específicos	19
1.4 Problema	19
1.5 Metodologia	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 As questões da imigração	22
2.1.1 Aspectos históricos do processo imigratório	22
2.1.1.1 Imigração Forçada	22
2.1.1.2 Crises e catástrofes	22
2.1.1.3 Refugiados climáticos	24
2.2 Aspectos antropológicos e sociológicos	25
2.3 Mercado de trabalho	26
2.4 Impactos da pandemia de COVID-19 e as imigrações no Brasil	28
2.5 Panoramas refugiados e imigrantes	30
2.5.1 A nível estadual	30
2.5.2 A nível municipal	31
2.6 Arquitetura social	33

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	35
3.1 Legislação incidente a nível Internacional - ONU	35
3.2 Legislação incidente a nível nacional	35
3.3 Legislação incidente a nível municipal	36
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	37
4.1. Projetos e Estudo de Caso	37
4.1.1 Centro de extensão cultural Bottrop	37
4.1.2 Centro cultural Junshan	40
4.1.3 Centro de emergência e acolhimento de Paris	43
4.1.4 CIC do Imigrante – Escola da cidade	46
4.1.5 Centro cultural Porto Seguro	49
4.1.6 Centro cultural e recreativo do Clube Pinheiros	51
4.2. Análise das referências	54
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	55
5.1 ASPECTOS URBANOS	55
5.1.2 Terreno	56
5.1.3 Levantamento dos potenciais e limitações da área	58
5.1.4 Uso do solo e atividade existentes	60
5.1.5 Características especiais da edificação e seu entorno	60
5.1.6 Levantamento fotográfico	63
5.1.7 Levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento	65
5.1.8 Microclima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.	66
5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS	69
5.2.1 As relações funcionais e morfológicas entre o(s) edifício(s) e o tecido urbano de suporte	69

5.2.3 Sistema de circulação veicular e de pedestres, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;	70
5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	71
5.3.1 Contribuições da arquitetura na melhoria da proposta projetual	72
5.3.2 Possibilidades e desafios para a inovação nos projetos	72
5.4 ASPECTOS TÉCNICOS	73
5.4.1 Princípios e sustentabilidade aplicados ao projeto de arquitetura	76
5.4.2.1 Iluminação natural	76
5.4.2.2 Brises	77
5.4.2.3 Terraço jardim	80
6. PROPOSTA PROJETUAL	83
6.1 PROCESSO DE PROJETO	83
6.2.1 Caracterização da população alvo	83
6.2.2 Programa de necessidades	84
6.2.3 Pré-dimensionamento	84
6.2.3.1 Subsolo	84
6.2.3.2 Térreo	85
6.2.3.3 1° Pavimento	86
6.2.3.4 2° Pavimento	87
6.2.3.5 3° Pavimento	88
6.2.4 Organograma/Fluxograma	89
6.2 DIRETRIZES DE PROJETO	94
6.2.1 Partido arquitetônico	94

6.2.2 Proposta conceitual preliminar	95
6.3 ENSAIOS GRÁFICOS	96
6.3.1 Implantação	96
6.3.2 Plantas	98
6.3.3 Cortes	114
6.3.4 Elevações	116
6.3.5 Cobertura	117
6.3.6 Perspectivas	119
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	125

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Destroços do abalo sísmico no Haiti em 2010.....	23
Figura 2: Índice percentual de estrangeiros residentes no estado em classificação de cidades.....	31
Figura 3: Percentual de pesquisa entre Haitianos.....	32
Figura 4: Fachada principal.....	37
Figura 5: Corredor central.....	38
Figura 6: Planta de implantação humanizada.....	39
Figura 7: Vista superior do entorno da edificação.....	40
Figura 8: Vista superior do entorno da edificação.....	41
Figura 9: Aberturas de janelas em jardim interno da edificação.....	42
Figura 10: Entorno da edificação.....	44
Figura 11: Planta baixa da edificação.....	45
Figura 12: Fachada principal com acesso por jardim externo.....	46
Figura 13: Vista interna da edificação.....	47
Figura 14: Perspectiva esquemática.....	48
Figura 15: Fachada principal da edificação.....	50
Figura 16: Fachada secundaria da edificação.....	51
Figura 17: Fachada principal da edificação.....	52
Figura 18: Perspectiva esquemática da implantação da edificação.....	53
Figura 19: Mapa da região de Cuiabá no estado de Mato Grosso.....	55
Figura 20: Mapa de entorno do terreno.....	56
Figura 21: Terreno e suas vias de entorno.....	57
Figura 22: Raio de influência no entorno do terreno.....	59
Figura 23: Pontos de referência na área do terreno.....	61
Figura 24: Ponto referencial da pastoral do imigrante ao terreno.....	62
Figura 25: Foto do terreno.....	63

Figura 26: Foto do terreno.....	64
Figura 27:Plano altimétrico do terreno.....	65
Figura 28 Temperatura e ventos na região.....	67
Figura 29 Temperatura e ventos na região.....	68
Figura 30: Índices urbanístico do terreno	69
Figura 31: Atividades do empreendimento	70
Figura 32: Impacto referente a edificação	70
Figura 33: Fronteiras com o estado do Mato Grosso.....	73
Figura 34: Estudo solar em referência ao terreno	75
Figura 35: Corte esquemático de ambiente interno com aberturas de esquadrias.....	77
Figura 36: Brise vertical.....	79
Figura 37: Brise horizontal	80
Figura 38: Terraço jardim.....	82
Figura 39: Subsolo	85
Figura 40: Térreo	86
Figura 41: 1° pavimento	87
Figura 42: 2° pavimento	88
Figura 43: 3° pavimento	89
Figura 44: Fluxograma subsolo a partir do pré-dimensioname	90
Figura 45: Fluxograma térreo a partir do pré-dimensionamento	91
Figura 46: Fluxograma 1°pavimento a partir do pré-dimensionamento	92
Figura 47: Fluxograma 2° pavimento a partir do pré-dimensionamento	93
Figura 48:Fluxograma 3° pavimento a partir do pré-dimensionamento	94
Figura 49: Conceituação do projeto	96
Figura 50 Implantação.....	97
Figura 51 Planta de subsolo.....	98
Figura 52: Vista auditório sentido plateia.....	101
Figura 53: Vista auditório sentido palco.....	102

Figura 54: Planta do térreo	103
Figura 55: Espaço da recepção no térreo	104
Figura 56: Espaço secretária térreo.....	105
Figura 57: 1º Pavimento.....	106
Figura 58: Espaço destinado a ateliê gastronômico	108
Figura 59: Espaço destinado a ateliê artístico	109
Figura 60: 2º Pavimento	110
Figura 61: Espaço de vivência	111
Figura 62: 3º Pavimento.....	113
Figura 63: Corte.....	114
Figura 64: Corte B	115
Figura 65: Fachada A	116
Figura 66: Fachada B	117
Figura 67: Cobertura	118
Figura 68: Perspectiva	120
Figura 69: Perspectiva B.....	121
Figura 70: Perspectiva C.....	122
Figura 71: Perspectiva D.....	123

LISTA DE QUADROS

Quadra 01: Emissão por ano de carteira de trabalho no Brasil por pessoas em situação de refúgios e imigração.....	26
Quadra 02: Fluxo de admissões e desligamentos, conforme grupos etários.....	27
Quadra 03: Análise comparativa de dados projetuais.....	50

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento de um projeto para reintegração de imigrantes e refugiados em Cuiabá, Mato Grosso, cuja a característica notória é de percepção do ser enquanto imigrante em território desconhecido e auxiliá-lo em sua inserção social, sendo assim o desenvolvimento de espaço adequado que atenda as demandas e urgências que estes necessitam, visando a humanização e democratização da arquitetura por meio deste processo de inclusão, onde possibilita abertura não somente aqueles em situação de vulnerabilidade, mas um leque de possibilidades a todos que estejam dispostos a atrelarem a causa social migratória na região cuiabana.

O processo migratório surge ao indivíduo pela busca de novas oportunidades e desfrutar das comodidades que outros países possam ofertar. As limitações são comumente impostas pelos países que demandam grande fluxo, tendo como finalidade o controle destes, através de políticas públicas. A dualidade destes fatores apresenta como prioridade as políticas públicas de intervenção, onde possam regulamentar e ter o controle necessário, no Brasil as questões da política migratória eram ligadas através do estatuto do estrangeiro (Lei 6.815), desenvolvido durante o período da ditadura militar, onde posteriormente em 2017 é elaborado a Lei n. 13.445, trazendo novas diretrizes migratórias ao país (SILVA, 2020).

O Brasil sendo um país aberto aos povos estrangeiros, possuindo políticas que fomentam, torna-se um país ao ponto de vista externo de portas abertas para receber estes que buscam por uma qualidade de vida ou um refúgio, processos esses que marcam a formação social histórica do país, onde não muito distante as marcas de uma imigração forçada ainda são constantemente a problemática social no país, o sequestro e escravizamento que se perpetuou por séculos ainda reflete a estrutura complexa de um povo que carece de oportunidades e melhoria social. A constituição desta forma se faz necessário o controle e assegurar a integridade e os direitos que os mesmos detêm, implementando políticas públicas eficientes e que visam maior equidade social, contudo a maneira de acolhida a este povo ainda se faz necessário ser repensado e aplicado conforme suas necessidades que são mutáveis e urgentes (LANZA et. al., 2016).

Portanto, é desenvolvido uma proposta de projeto arquitetônico capaz de abrigar de forma plural as necessidades pungentes dentro do âmbito social que perpetua imigrantes e refugiados, atendendo de forma educacional, capacitativa, cultural e artística, a fim de promover

uma integração social do indivíduo através do trabalho, promovendo-se dentre as dificuldades existentes, sendo assim necessária a compreensão da realidade vivida dentro do cenário nacional e municipal. Desenvolve-se projeto localizado na cidade de Cuiabá no bairro Terra Nova, localização propícia para o desenvolvimento social do indivíduo.

1.1 Tema

Tema: PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA REINTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES E REFUGIADOS EM CUIABÁ, MATO GROSSO.

Local: Cuiabá - Mato Grosso.

1.2 Justificativa

A proposta de projeto arquitetônico para reintegração de imigrantes e refugiados em Cuiabá surge com a premissa de nortear uma temática que se faz necessária no âmbito municipal, inteiramente ligada ao cotidiano e inserida de maneira pontual nas histórias de desenvolvimentos urbanos, colocando dentro da ótica social, econômica e arquitetônica, a fim de propor projeto para capacitar e auxiliar no desenvolvimento. Aqueles que inserem-se neste processo, sejam imigrantes ou refugiados, podem possuir através da arquitetura e urbanismo uma forma de encontrar em um só espaço meios de capacitação, acolhimento e orientação social.

O número de imigrantes no Brasil provenientes do Haiti teve um aumento a partir de 2010, posteriormente o principal refúgio teve como foco o estado do Mato Grosso, constituindo uma parcela estimada de 910 haitianos residentes na cidade de Cuiabá em 2012, através de levantamentos e pesquisas, observa-se limitações para aquisição de empregos e bens materiais, devido à falta de instrução linguística necessária para progredir (LEÃO, et al, 2017).

Tendo em vista uma problemática social perpetuada a séculos em diversos locais do planeta, se faz necessário atingir melhorias para todos aqueles que buscam refúgio, uma vez que o indivíduo se retira de seu país de origem há procura de progresso social. A grande

maioria das cidades brasileiras não possui amparo estrutural e econômico para recebê-los, tendo como foco para refugiados e imigrantes cidades próximas às divisas nacionais, buscando o acesso territorial de maior acessibilidade em suas condições.

Problemática está não apenas limitada ao ponto de vista institucional, mas de caráter humanitário, visto que é natural momentos críticos na história do desenvolvimento humano, tendo as leis vigentes no Brasil que torna o acesso a imigrantes e refugiados mais amplos, sendo reconhecido mundialmente por tais leis que tendem a contribuir ao desenvolvimento humano, sendo assim fazendo necessário valer-se destas leis e normativas aplicando-as a caráter humanitário.

Segundo Prado (2019, p.576) O humanitarismo se pauta em princípios que, via de regra, lhe conferem um caráter apolítico, no sentido de que não responde a autoridades governamentais, não assume posição explícita entre as partes dos conflitos, tem presença livre nas áreas onde eles ocorrem, está ideologicamente descomplicado, pautando a atuação exclusivamente nas demandas humanas de auxílio em situações de ameaça à vida, eximindo-se de quaisquer outros interesses.

Devido sua vasta extensão territorial e por se encontrar em situação de maior estabilidade que onde os mesmos residem, chegam ao país em busca por melhorias, contudo a expectativa nem sempre é atendida, devido às problemáticas já perpetuadas no local que os mesmos irão enfrentar, sendo essas desemprego e limitações de acesso social. O acesso torna-se limitado devido a condições de ilegalidade de permanência ao país, comunicação por se tratar de idiomas diferentes, preconceitos e xenofobia, fatores estes segregacionistas, colocando os mesmos as margens da sociedade, tendo estes buscando aceitar condições de habitação insalubre, empregos degradantes e exploratórios, colocando-os a condições desumanas pelas ruas, amparados somente por entidades filantrópicas. Visto que os mesmos buscam condições de trabalho justa e condições sociais de qualidade, se faz necessário um instrumento para instruí-los e recebê-los em uma cidade como Cuiabá, possuindo grande demanda de imigrantes e refugiados sendo assim com finalidade alavancá-los e inseri-los na sociedade.

Visando do ponta de vista macro e ir instigando as causas e exemplos de soluções já utilizadas ao longo do tempo e suas eficiências, até minimizar a região de Cuiabá e propor soluções cabíveis dentro da arquitetura e suas atribuições, como o planejamento de setores voltados para educação, comércio, saúde, produção e lazares, atribuindo diversos fatores de engajamento social dentro de um

único espaço tornando-o multifuncional e autossustentável, que a partir do que seja elaborado, produzido e divulgado no mesmo possa ser a fonte de renda para a manter em funcionamento.

A proposta surge com o intuito de solucionar diversos problemas em conjunto, atendendo não somente aqueles que surgem em buscar acolhimento a esta cidade, mas sim também aqueles que já residem na mesma como habitantes, com desígnio de tornar uma grande sociedade harmônica e com equanimidade, propondo empregos à diversas áreas, como acesso a linguagens em português e aqueles que provenientes de outras países como espanhol, crioulo e francês, acesso ao emprego ofertando conhecimentos de suas linguagens, assim como suas culturas e artes plásticas, possibilitando disponibilizá-la ao comércio, tendo como base fundamental de todo o projeto uma troca de informações e compartilhamento de culturas, afins de gerar empregos para centenas de pessoas e visar um turismo para todos aqueles que passam por este local, não só restringindo a este espaço físico mas também alavanca-los para quaisquer nichos dentro do mercado, possibilitando capacitação e inserção dentro da sociedade, buscando qualidade de vida e garantindo dignidade para progredir como todo cidadão deve possuir, sendo assim portanto quebrando paradigmas e preconceitos existentes, tornando este espaço de acolhimento e capacitação a todos aqueles dispostos a melhorias de vida ou ofertar estes a aqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

Portanto que o acesso à educação, saúde física e mental, capacitação trabalhista, sejam o foco para aqueles que no momento estão em busca de reconhecimento, que as limitações sociais não sejam uma barreira impenetrável, podendo ser um instrumento dentro do contexto urbano para melhoria e acesso a todos enquanto sociedade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver complexo arquitetônico capaz de conceder e integrar funções sociais, culturais e econômicas, a fim de promover atividades autossustentáveis para refugiados e imigrantes, reintegrando-os na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

1.3.2 Objetivos específicos

- I- Compreender as necessidades sociais enfrentadas por imigrantes e refugiadas, a fim de desenvolver espaço arquitetônico suficiente e necessário através de um programa de necessidades;
- II- Propor meios de capacitação técnica, educacional a fim de fomentar a inserção social do indivíduo;
- III- Propor espaço arquitetônico conforme as necessidades sociais dos imigrantes e refugiados no espaço urbano de Cuiabá, a fim de capacitar e integrá-lo socialmente.

1.4 Problema

Com base ao atual cenário, nota-se uma carência no que tange a organização e acolhida ao grupo de refugiados e imigrantes que recorrem a esta cidade, sendo está uma problemática pertinente de responsabilidade do poder público, onde devem promover o desenvolvimento de maneira adequada, tendo como base o atual cenário que se encontram, observa-se profunda dificuldade em introduzi-los no campo social coletivo, tendo este como fator motriz das carências sociais ocasionadas a esta parcela da população.

Nota-se uma limitação na introdução social através das suas barreiras linguísticas divergentes, tornando a principal característica desta problemática, contudo não somente este fator, pois a imprevidência do sistema governamental, limita-os ao crescimento social, surge então premissa a proposta de projeto de um determinado espaço a fim de promover a capacitação social necessária, integrando-os, retirando-os de condições degradante, oportunizando em situações dignas, onde através da proposta do meio arquitetônico possa, ser ambiente profissional e qualificatório. Através destas atividades propostas no complexo de reintegração social, a regulamentação do trabalho torna-se de maneira benéfica para os mesmos.

O movimento de imigração, refúgio e seus processos, necessita de soluções projetuais cabíveis dentro da realidade social do município, podendo unificar diversas problemáticas e propor soluções de maneira direta ou indireta, sendo estas, linguísticas, culturais, habitacionais, trabalhistas e econômicas, visando a implantação de maneira estratégica em espaço que tende a potencializar o complexo

projetual como um todo, com objetivo de agregar a sociedade de maneira consciente dentro de uma causa real e urgente. Espaços estes que cabem a história e a cultura local sendo postas em evidência, tendo como o foco a área do Centro Político Administrativo de Cuiabá com o potencial necessário para atingir tal objetivo.

Portanto colocar as medidas da arquitetura como potencializador das condições sociais, procurando evidenciar suas jornadas e experiências, onde através deste recorte desenvolver um programa de necessidades necessário, a ser implantado no município de Cuiabá, sendo um espaço propício para atender as demandas sociais de uma população vulnerável e marginalizada.

1.5 Metodologia

A presente pesquisa visa uma as correlações entre a cidade, imigrantes e refugiados na cidade de Cuiabá, colocando suas necessidades como eixo central da proposição arquitetônica, norteando uma pesquisa e colocando-os dentro de uma arquitetura humanista, socializante e democrática. Se usará como metodologia base a abordagem de Henri Lefebvre proposta no livro “O Direito à Cidade” (LEFEBVRE, 2008) e como complementação o estudo de Frederico de Holanda, proposta no artigo “Arquitetura Sociológica” (HOLANDA, 2007). O título em questão “Proposta de projeto arquitetônico para a reintegração de imigrantes e refugiados em Cuiabá, MT” traz à tona uma sociedade em crise, com necessidades e vivências pungentes, que é capaz de enquadrar o comportamento humano e suas ações impactantes no modo negativo ou positivo de vida de uma parcela social carente e marginalizada.

Sendo assim, para o desenvolvimento desta monografia se fez necessário o embasamento teórico através de meios concretos de referências, pautados em monografias, artigos, revistas científicas, livros, leis e normativas que abrangem as temáticas abordadas. É de suma importância o levantamento de dados para análise dos parâmetros sociais na cidade de Cuiabá, pontuar e comprovar a necessidade da implantação projetual de um Centro de reintegração cultural, fato que dá relevância à pesquisa e proposição arquitetônica aqui dividida em três etapas primordiais para a compreensão.

1ª etapa: estudo da história e suas problemáticas pertinentes, onde se levantam contextualizações históricas, trazendo à tona dados somados ao longo do desenvolvimento humano e da formação do espaço urbano, esclarecendo como esta espacialidade impactou

esta parcela da sociedade, levando em consideração desde a trajetória do público até o cenário atual assim como a formação de um centro de caráter social dentro da sociedade.

2ª etapa: análise de projetos considerados referências arquitetônicas e suas contribuições dentro da arquitetura, visando extrair suas aplicações e estudos como ferramentas de aprimoramento, para compreender com mais clareza as circulações ou, necessidades pontuais, zoneamento, volumetria, estética e designer, colocados como referências de obras que atendem às necessidades de integração com a natureza e o entorno a ser implantado.

3ª etapa: investigação da área a ser implantada e suas potencialidades, levando em consideração que o terreno abrange a Avenida Vereador Juliano Costa Marques, Rua A e Rua N. Se faz necessária uma análise do espaço e seu entorno, visando as potencialidades nele existentes, levando em consideração a população local, volumetria e pontos de referenciais com maior grau de relevância para a contextualização do projeto arquitetônico proposto.

Sendo assim propõe-se a ruptura de uma linha social que limita imigrantes e refugiados de integração, buscando inseri-los na sociedade através do capacidade do potencial arquitetônico e suas atribuições, visando uma arquitetura democrática, parte importante dentro da sociedade cuiabana, onde se faz necessário recriar formas de agir e se colocar em relação a cultura dos imigrantes e refugiados, tratando-os com mais justiça, democracia e condições adequadas, na condição de reestruturar a trajetória de um grupo social marginalizado e excluído socialmente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As questões da imigração

2.1.1 Aspectos históricos do processo imigratório

Ao longo da história da humanidade, foram diversos os motivos que levaram as pessoas a sair dos seus países de origem, a grande maioria motivada explícita ou implicitamente, pela busca de meios para a sobrevivência através do trabalho. Historicamente se registra as migrações involuntárias, como a escravidão, mesmo assim ainda relacionadas ao trabalho, embora forçado e desumano. Ao sair de sua origem, foram levantadas questões complexas que acarretam consequências (PEIXOTO, FERNANDES, 2011).

2.1.1.1 Imigração Forçada

A chegada dos Portugueses no Brasil em período de colonização, se dá por meio de apropriação militar e econômica das terras, implementando lavouras e cultivos locais em favorecimento próprio, através de mão de obra escravizada, sendo estes provenientes da África, perpetuando por séculos um processo de imigração forçada, até então 1850, tendo introduzidos ao país entorno de 4 milhões de cativos, marcando a sociedade brasileira deixando rastros profundos, estruturais e sistêmicos na cultura pós abolição da escravidão. Surge novo cenário a partir da abolição, onde estima-se que uma imigração em massa proveniente da Europa de milhões de pessoas, entre o período de 1850 até 1930 (PEIXOTO & FERNANDES, 2011).

2.1.1.2 Crises e catástrofes

Guerras e conflitos, levam o ser a buscar novas oportunidades fora de seu local de origem, a fim de buscar segurança e proteção, mesmo que seja necessário enfrentar dificuldades divergentes das que o assola, migrando pela necessidade de sobrevivência, seja ela por motivação política, catastrófica, guerras e etc. (SALADINI, 2011).

O Haiti sofreu em 2010, um terrível abalo sísmico de 7,2 graus na escala Richter colocando a região Oeste, com maior índice habitacional, em situação de calamidade extrema. Porto Príncipe, com uma população de 9.923.243 habitantes estimada na época,

Porto Príncipe com uma população de 9.923.243 habitantes estimada na época, contabilizou 300 mil mortos, 300 mil feridos, sendo 5 mil com amputações. No que tange a perdas materiais, estima-se que o país tenha sofrido um déficit estimado em 11,5 bilhões de dólares em perdas e danos provenientes do abalo, que destruiu 105 mil residências e outras 208 mil ficaram em estado irreversível e 50 hospitais inutilizados (SEGUY, 2014). A figura 1 apresenta os destroços dos destroços do abalo sísmico ocorrido no Haiti no ano de 2010.

Figura 1: Destroços do abalo sísmico no Haiti em 2010



Fonte: Paula, 2020.

A Venezuela enfrenta, atualmente, uma de suas maiores crises internas cujo resultado é o êxodo de seus habitantes para países vizinhos em busca de proteção, assistencialismo médico e demais condições dignas de vida. Um dos principais locais de refúgio, é o Brasil, onde entram pela fronteira com o estado de Roraima - RO, para não sucumbir à fome que a crise socioeconômica que lhes acomete (BARBOSA, et al, 2020).

2.1.1.3 Refugiados climáticos

Historicamente o processo da evolução humana é marcado por deslocamentos massivos de populações, marcando assim a história de início de civilizações, embora sejam inúmeras as razões que levaram os ocorridos, como pestes, fome, secas, inundações, guerras e etc. Contudo na contemporaneidade, surgem novas preocupações, visto que a evolução humana trouxe consigo a intensificação dos desastres naturais ocasionados pelo ser humano, gerando como consequência, a intensificação da imigração, desastres esses que não delimitam espaços geográficos e classes sociais, colocando todos na mesma condição de vulnerabilidade (OLIVEIRA, IRVING, COUTINHO, 2013).

As mudanças climáticas estão ocorrendo com maior frequência e intensidade, colocando em risco, a economia, sociedade e seus habitantes, perdurando uma parcela da sociedade na extrema pobreza e sendo está de maior impacto nos enfrentamentos de crises, sendo alguns destes eventos extremos já presentes em determinadas regiões do mundo, tendo como fatores que agravam como seca com a falta de recursos hídricos, catástrofes ambientais, como inundações pelo aumento do nível do mar e ondas de frio e calor.

Fatores estes que devido mudanças climáticas tem-se agravado ao passar dos anos, colocando a população em áreas de maior em situação de risco a estes fatores, forçando uma migração interna devido às mudanças climáticas abruptas. Há reconhecimento que a locomoção em massa se procederá em busca de qualidade climática, contudo estes irão necessitar de espaços urbanos com infraestrutura inteligente para o recebimento massivo de pessoas, garantindo-os proteção financeira, educação e proteção social, elaborando estratégias para a adaptação de migrantes dentro do espaço urbano (RIGAUD, 2018).

As necessidades de mudanças visam países que ainda possuem maior cobertura vegetal existente, sendo localizadas em países tropicais, incluindo. O Brasil pode ser um refúgio ambiental, por não haver ciclones, tornados e terremotos, porém a cobertura vegetal é visto com um dos países que funcionam como sumidouro de carbono devido a floresta amazônica. O Brasil, onde o mesmo é responsável por cerca de 75% de emissão de carbono, tendo necessário um controle no âmbito ambiental com rigor, visto que é necessário o controle de queimadas e desmatamentos, contramão a fatores demandam regulação e controle, é visado internacionalmente para o aumento imigratório, devido ao seu vasto território preservado, sendo ambiente propício para refúgio ambiental. Mesmo com alertas da vulnerabilidade socioambiental, a discussão política acerca da temática ainda é pouco discutida, colocando em atraso uma estruturação necessária para as mudanças globais que serão necessárias para adaptação de uma nova realidade social (OLIVEIRA, IRVING, COUTINHO, 2013).

2.2 Aspectos antropológicos e sociológicos

O estrangeiro, enquanto ser difuso no meio em que está inserido, se caracteriza pela sua fisionomia, cultura e demais atributos e acaba sendo alvo da ignorância das sociedades que não sabe como se comportar diante deles. Não por acaso, historicamente são desconsiderados em sua vulnerabilidade social, sendo frequentemente hostilizados ou tratados como “estrangeiros criminosos”, condições que os coloca em situação de exclusão social, papel estigmatizado que os insere num pequeno percentual daqueles detidos, em comparativo a uma vasta sociedade, potencializando e os estereotipando com generalizações equivocadas (SANTORO, 2014).

Esses estereótipos culpabilizados possuem uma nobilíssima resistência à falsificação; combatê-la é uma empreitada que vai bem além da ordinária dificuldade de falsificar um estereótipo. Os critérios morais, porquanto nebulosos, controversos e relativos, mostram a singular característica de serem produzidos pela vida social e ao mesmo tempo orientá-la. (SANTORO, 2014).

As mudanças ocorrem efetivamente quando o conceito de integração é visto de forma não unilateral, de modo que os esforços governamentais sejam colocados para recém-chegados no país, possibilitando ser desfrutados ao máximo possível assim como pelos

seus nativos. O multiculturalismo ocorre a partir do momento em que as medidas são bilaterais, com a premissa de que cada grupo possui suas nuances e necessidades a serem atendidas, arcando com as consequências dessas pluralidades, criando assim uma política generalizada que seja eficaz para todos e considere que integração vai além e está alicerçada em oportunidades que não segmentam ou desviam os indivíduos com fundamentação em raça ou etnia, tendo como essa garantia e iniciativa de políticas públicas (MODOOD, 2013).

As problemáticas sociais da imigração causadas trazem ao arquiteto a necessidade de compreender o processo de acometimento, conforme às condições que o atinge, retirando o indivíduo de condições de necessidades e carências sociais, visto que está sempre suscetível às modificações conforme as necessidades imigratórias. A demanda de espaço torna-se cada vez maior tendo em vista o crescente número de imigrantes, trazendo à tona desafios arquitetônicos de otimização de espaços a novos usuários, tendo em vista o planejamento de menor impacto ao que se insere (STOTT, 2016).

2.3 Mercado de trabalho

Nota-se um cenário totalmente novo e em novas circunstâncias o imigrante, em busca de trabalho, encontra barreiras difíceis de ultrapassar, e o colocam em situação de mão de obra barata, onde os direitos trabalhistas e fundamentais nem sempre são respeitados. Principalmente diante da situação ilegal, muitos vivenciam situações análogas ao trabalho escravo, comumente encontradas em muitos países economicamente desenvolvidos.

A pobreza tem sido fator pertinente nas modificações estruturais, ocasionando o deslocamento de diversas pessoas que buscam mais qualidade de vida e oportunidades de emprego em outros países. A pobreza extrema restringe o ser da sua liberdade social e econômica. A América do Sul tem demonstrado expressivos aumentos no deslocamento em massa para o Brasil, onde as pessoas buscam novas oportunidades (CARRYL, 2015).

No quadro 01, estão representados dados do número de emissão de novas carteiras de trabalho entre o ano de 2011 a 2019, no Brasil.

Quadro 01: Emissão por ano de carteira de trabalho no Brasil por pessoas em situação de refúgios e imigração

CARTEIRAS DE TRABALHO EMITIDAS 2011 - 2019	
ANO	CARTEIRAS EMITIDAS
2011	549
2012	1.094
2013	4.146
2014	6.489
2015	7.397
2016	7.403
2017	13.162
2018	36.384
2019	38.541

Fonte: Elaborado pelo autor (2021), dados de SILVA et al, 2020.

Na tabela 02, está ilustrado o fluxo de admissões e desligamentos de imigrantes no país, conforme os registros de carteiras de trabalho emitidas e registradas.

Tabela 02: Fluxo de admissões e desligamentos, conforme grupos etários

GRUPO DE IDADE	TOTAL
-----------------------	--------------

	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO
TOTAL	69.131	43.560	25.571
Menos de 20 anos de idade	2.116	842	1.274
De 20 a menos de 40 anos	57.919	36.686	21.233
De 40 a menos de 65 anos	9.069	6.001	3.068
65 anos ou mais	27	31	-4

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) dados de SILVA et al, 2020.

Em suma, o mundo globalizado deve assegurar ao indivíduo seus direitos sociais mínimos, onde estes não sejam desrespeitados, independentemente do tipo de estadia do indivíduo no país onde exerça o trabalho, historicamente vem sendo conquistados os direitos fundamentais, que visam o reconhecimento da liberdade dos cidadãos e direitos individuais, como igualdade, intimidade, honra, vida, propriedade, liberdade de expressão, de imprensa, associação, manifesto, reuniões, inclusão política, complementando, saúde, educação, trabalho e segurança (SALADINI, 2011).

2.4 Impactos da pandemia de COVID-19 e as imigrações no Brasil

A crise sanitária causada pelo COVID-19 resalta as problemáticas brasileiras no que tange a imigração, visto que elas permanecem e ganham novos obstáculos como a mobilidade, a instalação do imigrante ou refugiado, e a exasperação nos controles da fronteira. O vírus se tornou global e sistêmico, colocando em colapso toda uma rede de saúde que já é fragilizada. Para os imigrantes o impacto se agrava visto que o distanciamento social impossibilita o processo migratório, impedindo a regulamentação e a mobilidade no

cruzamento das fronteiras físicas, além das dificuldades de acesso ao assistencialismo financeiro e a falta de saúde adequada, visto que as medidas proibitivas para imigrantes e refugiados se encontram cada vez difundidas (CAVALCANTI et al, 2020).

A atual pandemia de Covid-19 vem provocando um deslocamento forçado de populações. A migração pode ter impacto negativo direto nas condições de saúde desses indivíduos, através de doenças e agravos como tuberculose, sífilis, hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, torturas, mutilações, incluindo mutilações genitais femininas e violência sexual. Em geral, refugiados manifestam ocorrência de doenças infecciosas antes, durante e após a migração forçada (RODRIGUES et al, 2020).

Conforme Rodrigues, et al (2020), atualmente, o estado de Roraima onde possui o maior fluxo migratório para o território brasileiro que já vinha enfrentando dificuldades na administração sanitária devido à alta demanda da população com a chegada de imigrantes venezuelanos que está alojada em barracas providas pelo exército brasileiro, diferentemente da realidade do município do Rio de Janeiro onde estes migrantes se acomodam comumente em favelas, devido ao acesso a moradia na cidade em sua forma informal, embora em ambas as situações a taxa de proliferação da Covid-19 seja alta.

O fechamento de fronteiras ocorreu em março de 2020, sob a alegação de controle de fronteiras, para evitar a contaminação, com os venezuelanos que já registravam 33 casos confirmados até aquela data embora, contraditoriamente, as fronteiras aéreas com a Europa estivessem abertas no mesmo período e apresentando números elevados de contaminação evidenciando a maneira como o sistema brasileiro lidou com situações de maneira distinta. A fronteira continuou fechada mesmo com centenas de pessoas oriundas da Venezuela solicitando refúgio e cuidados médicos. Para estes, o descumprimento das medidas passou a ser passível de punições como deportações, multas e inibição do pedido de refúgio.

2.5 Panoramas refugiados e imigrantes

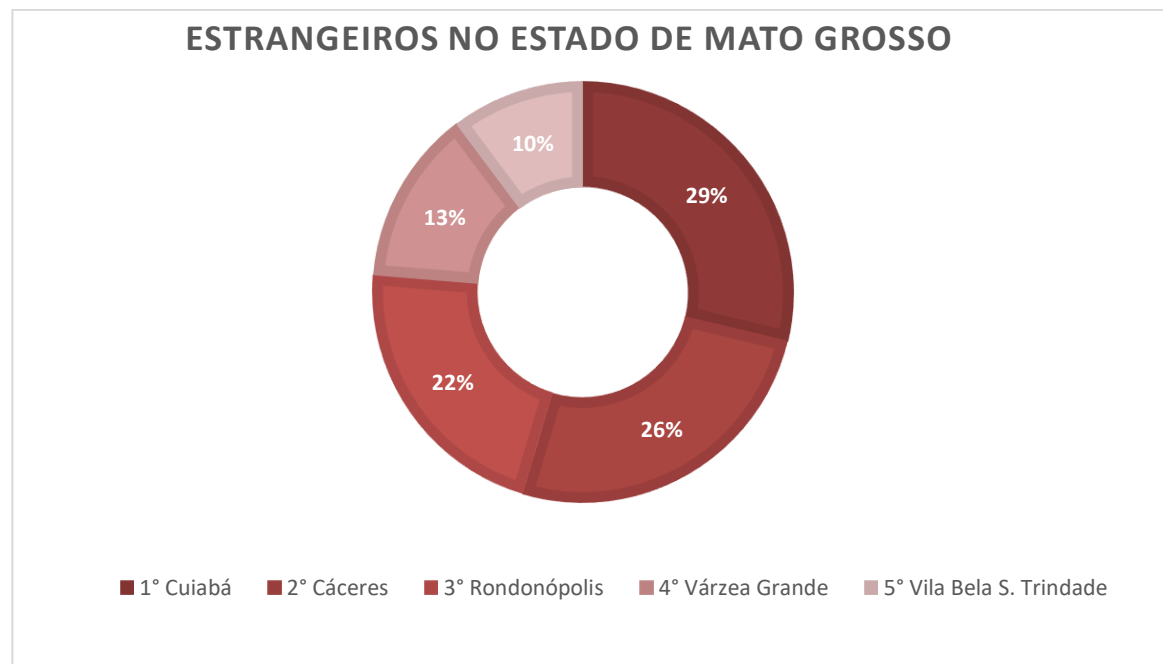
2.5.1 A nível estadual

Como forma de garantir o acesso aos direitos sociais e serviços públicos, prevenir contra a violação dos direitos, proteger a diversidade e a interculturalidade, fomentar a participação social e o desenvolvimento de ações com a sociedade civil, foi sancionada, em 01/07/2020, no estado de Mato Grosso, a lei N° 11162, com o seguinte teor:

Considera-se população migrante, para os fins desta Lei, todas as pessoas que se transferem de seu lugar de residência habitual em outro país para Mato Grosso, compreendendo migrantes laborais, estudantes, pessoas em situação de refúgio, apátridas, bem como suas famílias, independentemente de sua situação migratória e documental (Cuiabá, 2020).

A figura 2, apresenta a porcentagem de estrangeiros vivendo em Mato Grosso, conforme dados fornecidos pelo IBGE, no ano de 2010.

Figura 2: Índice percentual de estrangeiros residentes no estado em classificação de cidades.



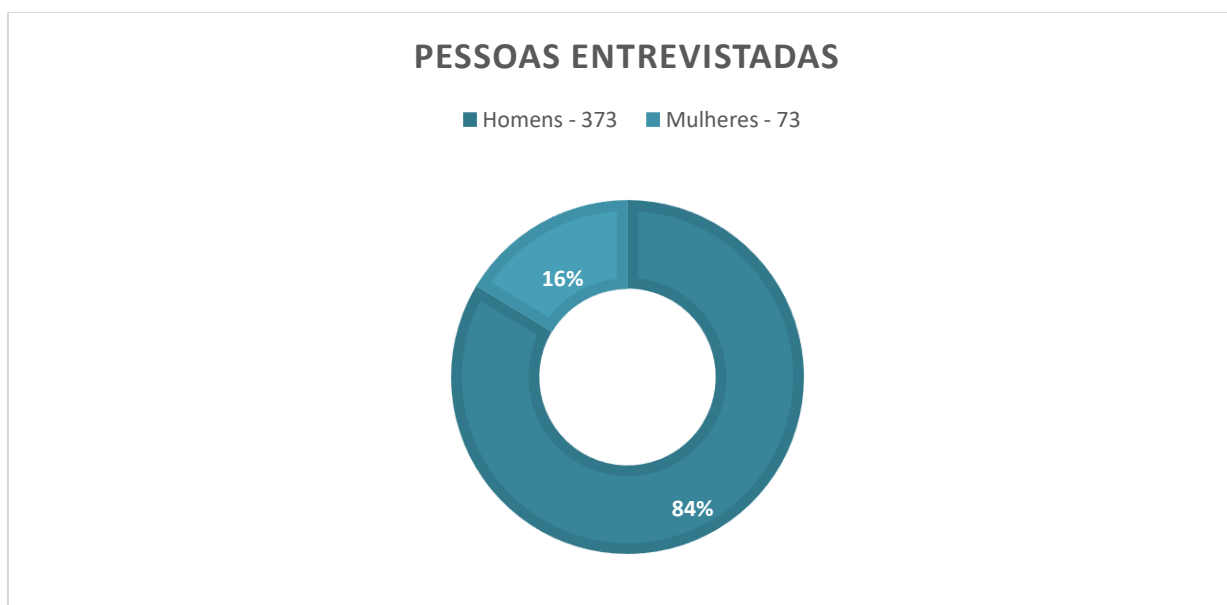
Fonte: Elaboração do autor (2021) dados do IBGE, 2010.

O estado do Mato Grosso tem recebido alto fluxo migratório de venezuelanos, e tem sido apoiado pelo programa de interiorização do Governo Federal, após cenário da copa do mundo, que na ocasião demandava grande número de mão de obra, mas esta demanda caiu, enfraquecendo o mercado de trabalho. A agricultura, força econômica motriz do estado, não demandava tanta mão de obra a ponto de absorver todo aquele contingente migratório que acabou se acomodando na informalidade, passando a viver de bicos, diárias e comercialização de produtos (PELLIZARI, 2021).

2.5.2 A nível municipal

Uma pesquisa realizada em nível intermunicipal entre as cidades de Cuiabá e Várzea Grande, entrevistou 452 pessoas provenientes do Haiti, com auxílio da Pastoral do Imigrante, constatou que, embora os imigrantes e refugiados possuíssem alguma qualificação adquirida em seus países de origem sucumbiam ao trabalho disponível, em grande maioria braçal, com longas jornadas de trabalho, conforme figura 3.

Figura 3: Percentual de pesquisa entre Haitianos



Fonte: Elaboração do autor (2021) dados do Leão, et al, 2017.

A precária condição social destes é potencializada pela carência de trabalho, e pelo rareamento de oportunidades, mesmo quando em condições de exploração, paralelo a este drama, surgem os desgastes psicológico e físico (LEÃO, et al, 2017).

2.6 Arquitetura social

Segundo Miranda (2015), o termo arquitetura social surge com a premissa de reconhecer formas e ações que tornam a arquitetura universal, através de modos que vão na contramão ao dominante no cenário atual, e não se prende a uma teoria vaga de especificar a maneira de fazer arquitetura. O uso do termo “social” pode ser relacionado a duas linhas, sendo a primeira relacionada à pobreza, exclusão, vulnerabilidade e marginalidade, submetendo uma situação de problema, e a segunda, quando analisada de forma ampla, trata de um fazer relevante na sociedade, no que tange a transformação do espaço, sendo imprescindível compreender o espaço social atual.

Embora a premissa da arquitetura seja de revolução e transformação na sociedade, seja por definições profissionais na atuação, seja no meio acadêmico, ao longo do tempo nota-se um distanciamento da realidade, por não encarar de maneira crítica as circunstâncias recorrentes na sociedade e ir na contramão do ideal de ser força motriz, optando por ser uma adequação do meio, a fim de integrar-se, perdendo os valores da urbanidade e cidadania. Quando voltado o olhar para a singularidade da arquitetura, nota-se a transgressão regulada no pensamento crítico suscitando a moradia digna e arquitetura social de maneira universal (MOTA, 2019).

Como em quaisquer âmbitos da realidade, empiricamente “arquitetura” não é um “dado”, não existe em si, independentemente de nossas representações. Não se trata do subjetivismo obscurantista pós-moderno: não nego a realidade em si, mas aceito que qualquer análise de tão ampla generalidade – a “realidade” – pressupõe conceitos, reflexões, representações. Assim, não há um “fato” arquitetura: ela consiste naquilo que é circunscrito por uma definição, por um ponto de vista que seleciona, inclui, exclui, qualifica; ela é “teoria-dependente” (HOLANDA, 2007).

Compreender os espaços de habitações é visar como um lar, capaz de acolher o indivíduo, tornando agradável, seguro e acessível a todos, portanto cabe ao arquiteto compreender as necessidades pungentes em uma sociedade fragilizada por um passado conturbado e uma realidade contemporânea complexa, colocando a excelência e qualidade necessária a nível projetual e humana, visto que a recorrência de projetos tende aos incentivos provenientes do governo Federal, através do programa Minha Casa Minha Vida, que

proporciona uma habitação digna ao indivíduo. Tendo em vista que ao profissional para realizar projeto em âmbito social, se faz necessário compreensão dos recursos disponíveis, a fim de assegurar o comprometimento social e ambiental. (PINHEIRO, et al, 2018).

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1 Legislação incidente a nível Internacional - ONU

Os direitos inerentes ao de gozar dos seus privilégios estão impostos pela declaração universal dos direitos humanos, onde os mesmos seguem sendo uma observância dos direitos e liberdades que se deve o asseguramento do progresso e promoção do ensino, respeito e direitos.

Conforme a UNICEF (1948):

Artigo 22° Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.

Artigo 23° 1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego. 2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual. 3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social. 4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses. (UNICEF, 1948).

3.2 Legislação incidente a nível nacional

Lei Federal 13.445 de 2017, a qual abrange os direitos de inclusão do migrante no Brasil assegurado condição social, cultural, desenvolvimento humanitário e trabalhista de acordo com o artigo 3, incisos V, VI, VII, VIII, IX e X.

Art.3° A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes

V - Promoção de entrada regular e de regularização documental;

VI - Acolhida humanitária;

VII - Desenvolvimento econômico, turístico, social, cultural, esportivo, científico e tecnológico do Brasil;

VIII - Garantia do direito à reunião familiar;

IX - Igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares;

X - Inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas (Lei Federal 13.445 de 2017).

3.3 Legislação incidente a nível municipal

Fica por meio de políticas públicas a implementação e assegurar direitos da comunidade imigrante inserida no município através da lei municipal 614/2021 nos incisos I, II, III e IV.

Art. 8º A política Municipal para a População Imigrante a ser implementada por meio das políticas públicas e sociais em suas definições ou seguintes objetivos:

Assegurar o respeito à diversidade cultural dentro do princípio da interculturalidade entre povos;

Estimular a participação social e controle social, por meio de uma ampla estratégia de comunicação junto a sociedade civil;

Garantir liberdade, universidade, independência e transparência no acesso aos serviços públicos;

Salvaguardar os direitos fundamentais (Cuiabá, 2021).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. Projetos e Estudo de Caso

4.1.1 Centro de extensão cultural Bottrop

O espaço edificado possui com nova identidade com finalidade social, onde o mesmo faz uso de um pátio vazio de uma escola usando-o para torná-lo público. Localizado na Alemanha na cidade de Bottrop, no ano de 2020, surge com a premissa de contrastar em meio grande massa de edifícios do centro cultural, levando para uma nova identidade visual, inserindo dentro de um convidativo espaço verde (PINTOS, 2021). Na figura 04 apresenta a fachada principal da edificação.

Figura 4: Fachada principal



Fonte: ArchDaily, 2019.

Com medidas modernas, se faz o uso de material metálico através do uso de container para a estruturação e vedação dos espaços edificados, onde através destas medidas se ganha um percentual elevado em tempo e redução de gastos, permitindo maior flexibilização do uso em sua implantação, tornando a edificação atrativa e excêntrica. O projeto tem como propósito levar as atividades realizadas ao exterior, onde as mesmas podem ser geridas, entre reuniões, oficinas e demais conforme a necessidade daqueles a serem atendidos. A integração dos espaços internos se faz por meio do corredor central e único, através da sua estrutura envolta de vidro permite contato visual com o externo, mantendo o fluxo luminoso necessário e levando a sensação de amplitude (PINTOS, 2021). Conforme ilustrado na figura 05.

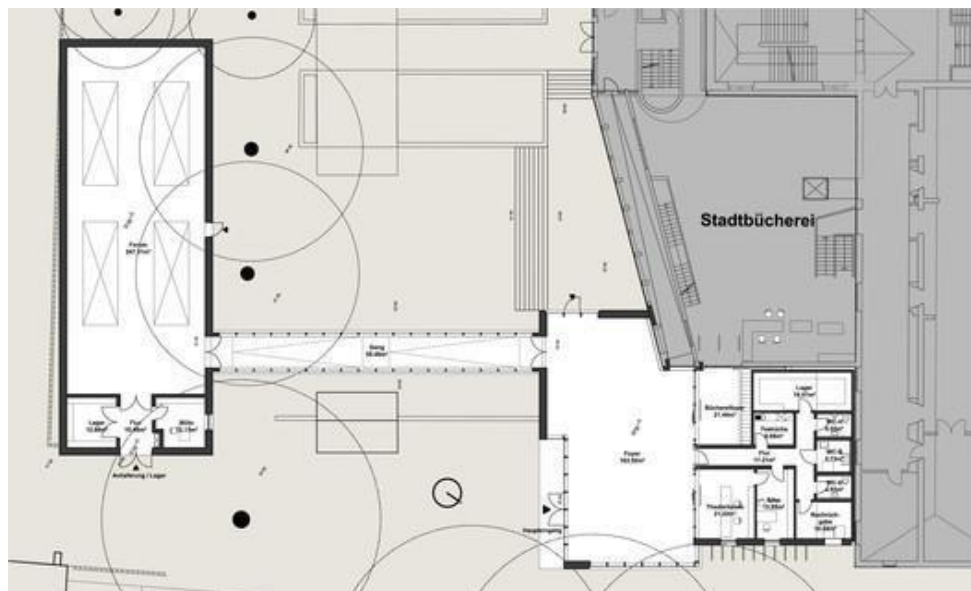
Figura 5: Corredor central



Fonte: ArchDaily, 2019.

Segundo Pintos (2021), os espaços externos realizam a integração necessária, criando espaços de convívio que exalta o uso comum que lhe é empregado para a realização das atividades, mas atenua no uso de um espaço público, tornando seu uso informal frequente, a interligação do espaço verde em meio às edificações traz à tona um refúgio necessário, conforme figura 06.

Figura 6: Planta de implantação humanizada



Fonte: ArchDaily, 2019.

A figura acima apresenta a planta de implantação do centro cultural, a proposta estipula a integração social em área externa. Ao analisar a planta baixa é perceptível os espaços internos como medida para a realização destas oficinas conforme as necessidades culturais, entretanto o espaço amplo e arborizado torna o foco principal e atrativo.

4.1.2 Centro cultural Junshan

Situado em Pequim, a edificação insere-se em meio a reserva natural de Miyuin, região de mata densa e montanhosa, onde a edificação traz à tona características marcantes que remetem e concilie com o seu meio implantado, distribuídos em 4.000m² de área construída edificada. A obra em questão é proveniente de um processo de reforma de uma edificação pré-existente, onde suas intervenções se dá para um novo propósito, sendo submetida ao comercial e cultural, onde através do uso espacial da edificação permita harmoniosamente conciliar a cultura, comercial e a natural que envolve toda a edificação, todos interligados pelo pátio central de convívio que o mesmo abriga (SHUANG, 2018). Na figura 07, apresenta a vista superior da edificação podendo observar seu entorno envolto por vegetação densa e montanhas.

Figura 7: Vista superior do entorno da edificação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Profundamente inspirada por seu contexto específico, o projeto do edifício combina uma série de elementos característicos da arquitetura vernacular chinesa com uma linguagem contemporânea, dando forma a uma nova forma de expressão arquitetônica. (SHUANG, 2018).

Sendo erguido a partir de espelhos d'água, mantém um equilíbrio entre a leveza da fluidez e a imponência do concreto através dos tijolos vernaculares aparente em seu pátio aberto, fazendo alusão a uma obra esculpida no entorno que se encontra. A fachada frontal abriga elementos que protegem a edificação da incidência solar, mantendo o espaço interno termicamente eficiente e acolhedor, método utilizado a partir de painéis de alumínio, trazendo a estética externa da edificação a sensação de cheios e vazios, mantendo a harmonia do espaço sem agredir sua paisagem externa (SHUANG, 2018). Na figura 08, apresenta a fachada frontal com seus painéis em alumínio e espelho d'água.

Figura 8: Vista superior do entorno da edificação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Em seu interior a edificação é composta por elementos os quais completam uma composição harmoniosa com o externo que o contempla, lajes com recorte para a incidência da iluminação zenital permitem maior acesso a luz natural que se faz necessário ao espaço devido a sua vegetação reverberar a luz conciliando com o clima que não incide tanto a luz natural em devidas épocas do ano, se fazendo assim necessário intermediários para alcançar estes fatores de relevância arquitetônica. Na figura 09, apresenta abertura de janelas para iluminação natural, onde as mesmas completam a estética volumétrica da edificação.

Figura 9: Aberturas de janelas em jardim interno da edificação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Espaços estes que são dispostos em diversas atividades, sendo elas salão multifuncional, bar, centro de eventos, biblioteca, deck de observação e espaços multimídias para exposições artísticas e audiovisuais (SHUANG, 2018).

4.1.3 Centro de emergência e acolhimento de Paris

A prefeitura de Paris instituiu em região central da cidade um espaço temporário para abrigar, instruir e ofertar lazer aqueles que recorrem a cidade em busca do refúgio através do processo migratório, embora forte resistência social devido a região nobre a ser implantado, o projeto obteve grande referência internacional devido a volátil forma a ser implantada, embora seja temporário sua concepção é para refletir permanência e solidez ao local de ocupação. O enfoque do projeto é realizar o ser que habita, o sentido de pertencimento, devido sua condição de vulnerabilidade social de emergente e refugiado, não destoando do entorno implantado. Na figura 10, apresenta a edificação com entorno implantado (PINTOS, 2019).

Figura 10: Entorno da edificação



Fonte: ArchDaily, 2019.

O edifício constituído em modulações, possui em sua totalidade 117 módulos de madeira para a realização da sua montagem, fator este inteiramente interligado com a causa sustentável, atrelado não somente a agilidade para a implantação da mesma, e retirada posteriormente. Na figura 11, apresenta a planta baixa da edificação, podendo observar a distribuição dos espaços de alojamento.

Figura 11: Planta baixa da edificação



Fonte: ArchDaily, 2019.

Tratando-se de edificação temporária, a mesma visa não agredir o meio que esteja inserido, obtendo cores e tonalidade semelhantes à sua vegetação, colocando sem seus painéis de madeira que estão dispostos a vedação da edificação, interna e externa. A edificação possui uma distribuição de 200 acomodações de dormitórios, sendo estes individuais ou coletivos para abrigo de famílias (PINTOS, 2019).

4.1.4 CIC do Imigrante – Escola da cidade

Projeto que surge em parceria com a Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, juntamente com a Prefeitura, instituindo o Centro de Cidadania do Imigrante, na região da Barra Funda, tendo como principal desafio a transformação de uma estação ferroviária em espaço apropriado para realização das devidas funções, acolhimento e instruções básicas de cidadania ao imigrante. O espaço surge como força simbólica devido ao seu uso social posterior, fazendo alusão à metáfora de comboio, remetendo à chegada (NOTO, 2017). Na figura 12, apresenta a fachada principal com interligação por área de convívio social.

Figura 12: Fachada principal com acesso por jardim externo

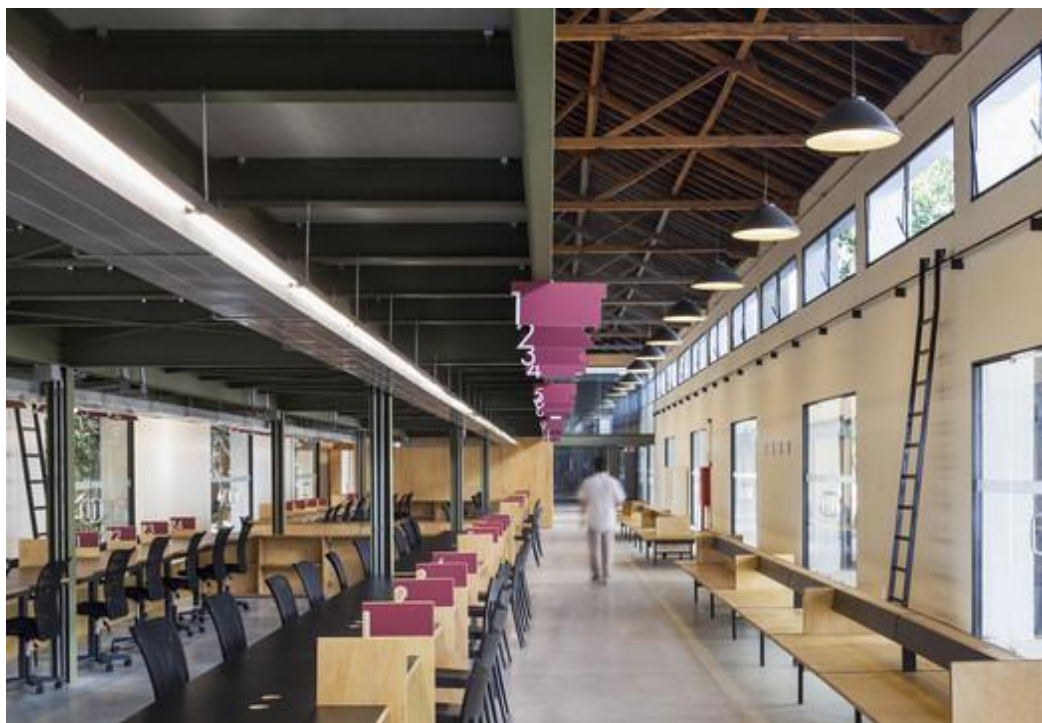


Fonte: ArchDaily, 2017.

De acordo com Noto (2017), possuindo intuito de criar um ambiente agradável, toda a estrutura de vedação como portas e janelas foram revistas, possibilitando maior fluxo luminoso e de ventilação, fazendo as modificações necessárias, onde se fez o uso de uma integração com o externo, visto que a mesma possui forte ligação com o meio inserido, sendo potencializado para o uso deste meio, o

acolhimento arquitetônico inicia-se a partir da praça principal de recepção, onde o mesmo interliga os dois blocos de edificação, tornando o espaço público para uso de celebrações, assembleias e encontros de entidades organizacionais de imigrantes. O complexo ferroviário foi convertido em espaços de convivência com acesso à internet, cafeteria e espaço infantil, permitindo maior integração social entre aqueles que fazem uso deste espaço como mecanismo cultural. Na figura 13, apresenta área interna com mezanino e espaços delimitados por atividades.

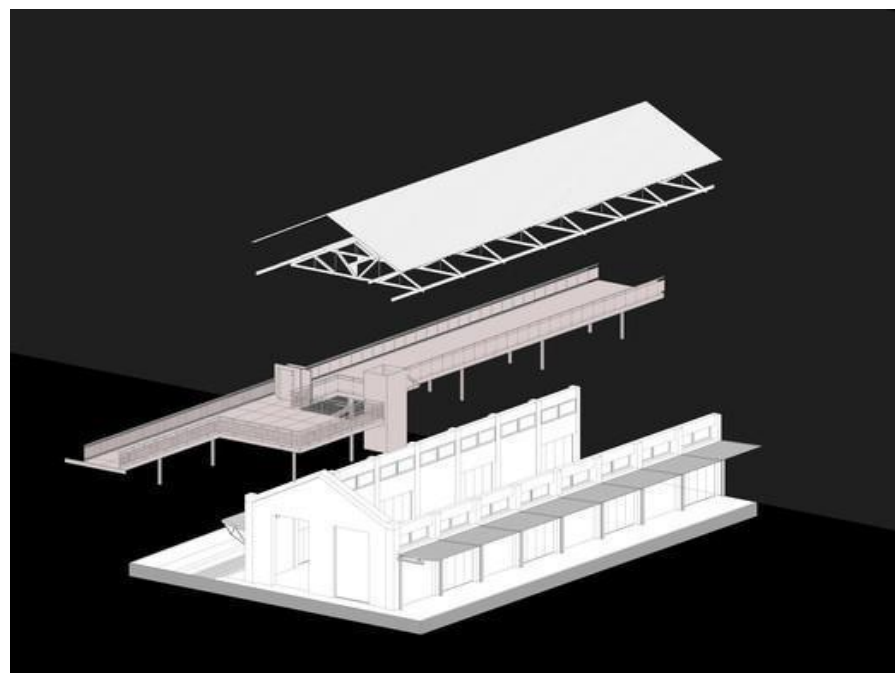
Figura 13: Vista interna da edificação



Fonte: ArchDaily, 2017.

O complexo principal se dispõe em forma linear, onde abriga setores de acesso a regularização de documentação dirigido pela Polícia Federal, a organização dimensional das funções exercidas remete ao antigo armazém ferroviário, que reafirma a organização das estações de serviço, esta é disposta em 70 metros de extensão do bloco ferroviário. Na figura 14, apresenta perspectiva esquemática demonstrando as camadas estruturais e de vedação da edificação.

Figura 14: Perspectiva esquemática



Fonte: ArchDaily, 2017.

Para a preservação das marcantes características remetentes, se fez necessário a preservação de elementos originários, revitalizando o telhado duas águas, mantendo o espaço sem forro e alocando um novo elemento construtivo, mezanino de aço, permitindo maior uso interno da edificação, delimitando acesso público e privado (NOTO, 2017).

4.1.5 Centro cultural Porto Seguro

Obra imponente que desde sua fachada traz ao usuário o convite de adentrar velando o caráter acolhedor, sentidos esses que aguçam a curiosidade de descoberta referente a esta obra, localizada na cidade de São Paulo, esta obra ganha sua imponência devido ao seu vasto volume de concreto aparente na edificação, imposta em área central da cidade, inserindo dentro de contexto de revitalização urbana da região, tendo importância macro dentro do contexto urbanístico. Localizado em bairro anteriormente elitizado, passa por processo histórico conturbado, após o abandono de espaços públicos governamentais ocupados na região, o mesmo torna-se refúgio para pessoas em situação de rua e dependentes químicos, tornando a região inacessível ao público que visa lazer, se fazendo necessário uma revitalização capaz de impactar na realidade social assolada na região urbana (VITAL, MURALHA, 2016). Na figura 15, apresenta edificação já implantada.

Figura 15: Fachada principal da edificação



Fonte: ArchDaily, 2016.

Em contraste com a enorme conturbação das ruas do seu entorno e todo o processo que discorre na região, a obra surge como forma de catalisar estas problemáticas, onde a mesma pode proporcionar as mais plurais formas de expressões artísticas, podendo assim levar visibilidade ao local, podendo abrigar exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, feiras, festas e festivais, tornando os espaços internos flexíveis e moldáveis as atividades propostas. Na figura 16, apresenta a fachada secundária da edificação, podendo visualizar a volumetria da mesma.

Figura 16: Fachada secundara da edificação



Fonte: ArchDaily, 2016.

Com uma fachada arrojada, a mesma cria não só contraste com seu entorno, mas com o próprio meio interno, criando uma explosão estética naquele que adentra a estrutura de concreto, possibilitando assim usar da volumetria uma aliada para sua imponência arquitetônica (VITAL, MURALHA, 2016).

4.1.6 Centro cultural e recreativo do Clube Pinheiros

Segundo Souza (2018), o projeto em questão foi concebido através da realização de um concurso para a elaboração do mesmo, onde seguiu-se criteriosas exigências a serem atendidas. Conforme o programa de necessidade solicitado, a obra realizada na cidade de São Paulo, a obra conta com 8.908m² de área construída, podendo ser capaz de abrigar diversas atividades em sua extensão.

Na revitalização da edificação constava a necessidade de reformulação da fachada principal e ampliar de anteriormente 5.000m² para seus quase 9.000m², a fim de abrigar todos os setores comerciais dentro do complexo, abrigando seus vestiários, saunas, centros médicos, fisioterapia, barbearia, salão de beleza e restaurantes.

A obra necessitava de modificação em sua volumetria, trazendo amplitude ao seu espaço interno, então se tornou necessário fazer da fachada um elemento translúcido, com a incidência luminosa direta, levando toda sua volumetria interna para a fachada e ganhando vida a noite com sua vasta iluminação. Na figura 17, apresenta a fachada em período diurno com ênfase em seus cheios e vazios atendidos após revitalização.

Figura 17: Fachada principal da edificação

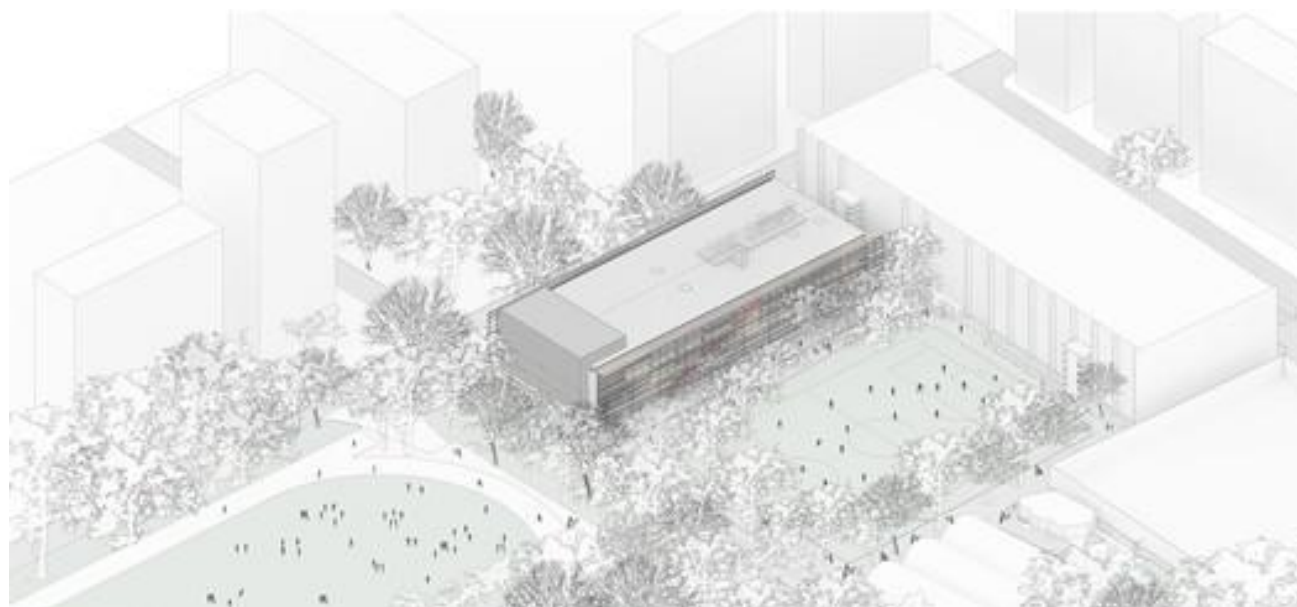


Fonte: ArchDaily, 2018.

A edificação implantada na década de 1970, possui em sua extensão diversas atividades recreativas, dispostas em cozinhas, restaurantes e boliches, mantendo sua organização espacial interna, a revitalização vem à tona como instrumento para proporcionar o

espaço existente aberto e com maior ventilação e iluminação natural. A mesma possui implantação favorável, devido a seus vastos campos ao entorno com vegetação razoavelmente massiva, permitindo a realização de devidas aberturas sem retirar total intimidade daqueles que ocupam o espaço comum da edificação, para a realização destas possibilidades os acessos para a edificação carecem da necessidade de serem repensados, mantendo o fluxo organizacional coerente (SOUZA, 2018). Na figura 18, está ilustrada a implantação da edificação e seu entorno com vias de acesso e vegetação existente.

Figura 18: Perspectiva esquemática da implantação da edificação



Fonte: ArchDaily, 2018.

4.2. Análise das referências

Quadro 03: Análise comparativa de dados projetuais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS DE REFERÊNCIA			
		CIC do Imigrante – Escola da cidade	Centro cultural e recreativo do Clube Pinheiros	Centro cultural Junshan	Centro de extensão cultural Bottrop
CONDICIONANTES FÍSICAS	Situação	Construído	Construído	Construído	Construído
	Metragem (m ²)	1.580m ²	8.908m ²	4.000m ²	610m ²
	Partido arquitetônico	Linhas retas	Linhas retas	Linhas retas	Linhas retas
	Ambientes projetados	Mezanino	Centro recreativo Centro cultural	Observatório Pátio interno	Pátios externos Humanização dos ambientes
	Materiais construtivos	Estrutura madeira Aço	Pele de vidro Aço	Tijolos vernaculares Painel de aço	Container
	Sistema construtivo	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural
	Condiçonan te ambientais	Integração externo - interno	Integração externo - interno	Integração externo - interno	Integração externo - interno
	Localização	Brasil	Brasil	China	Alemanha
	Entorno	Cidade	Cidade centro	Rural isolado	Cidade centro

Com base em informações coletadas através dos projetos referências, amplia-se o entendimento das medidas utilizadas, que levam o projeto ao nível de excelência e atendendo às propostas conforme as necessidades estipuladas previamente.

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1 ASPECTOS URBANOS

Para a escolha do município a ser implantado a proposta de projeto, se faz necessário um estudo para a compreensão da necessidade e concentração de número de refugiados e imigrantes na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, para que o empreendimento tenha demanda necessária para tal público, o município sendo a capital do Mato Grosso, situa-se no centro geodésico da América do Sul, com as coordenadas geográficas, 15°35'56" latitude sul e 56°06'01" longitude oeste. A região situada geograficamente em uma depressão com 3.538,17 km² aproximados, corresponde a 254,57 km² à Macrozona Urbana e 3.283,60 km² à Área Rural, sendo assim dividida em regiões, norte, sul, leste e oeste, conforme ilustrado na figura 19.

Figura 19: Mapa da região de Cuiabá no estado de Mato Grosso



Fonte: Google Imagens, Org pelo Autor, 2021.

5.1.2 Terreno

O terreno escolhido localiza-se em Cuiabá, Mato Grosso, no Bairro Terra Nova, como mostra a figura 20, a região que o mesmo se encontra possui um desenvolvimento consolidado, onde o mesmo possui características e funcionalidades reconhecidas e usadas por toda a população cuiabana, sendo próximo a dois parques, centro político administrativo e centro empresarial da cidade de Cuiabá.

A região do Terra Nova é conhecida por seu aglomerado de condomínios verticais, onde o mesmo possui excelente localização devido à proximidade ao shopping Pantanal, destacando maior valor social da região que o terreno se insere.

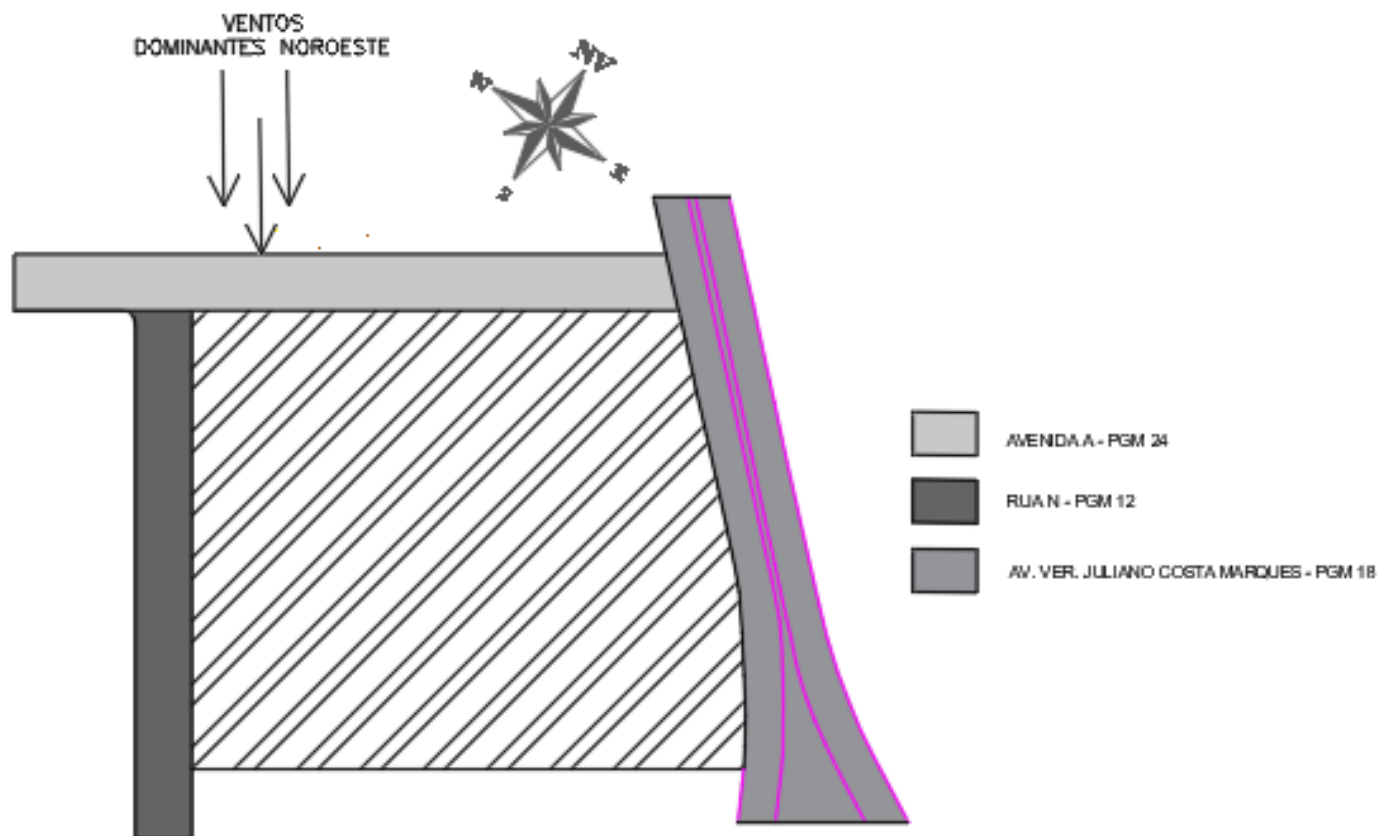
Figura 20: Mapa de entorno do terreno



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

O terreno tem acesso pela avenida Vereador Juliano Costa Marques, sendo está com PGM de 30, interligada com a Avenida A que se localiza uma das fachadas da edificação, onde possui o PGM de 18, por fim a rua N que se situa posterior a estrutural, uma rua local de PGM 12, conforme ilustrado na figura 21.

Figura 21: Terreno e suas vias de entorno



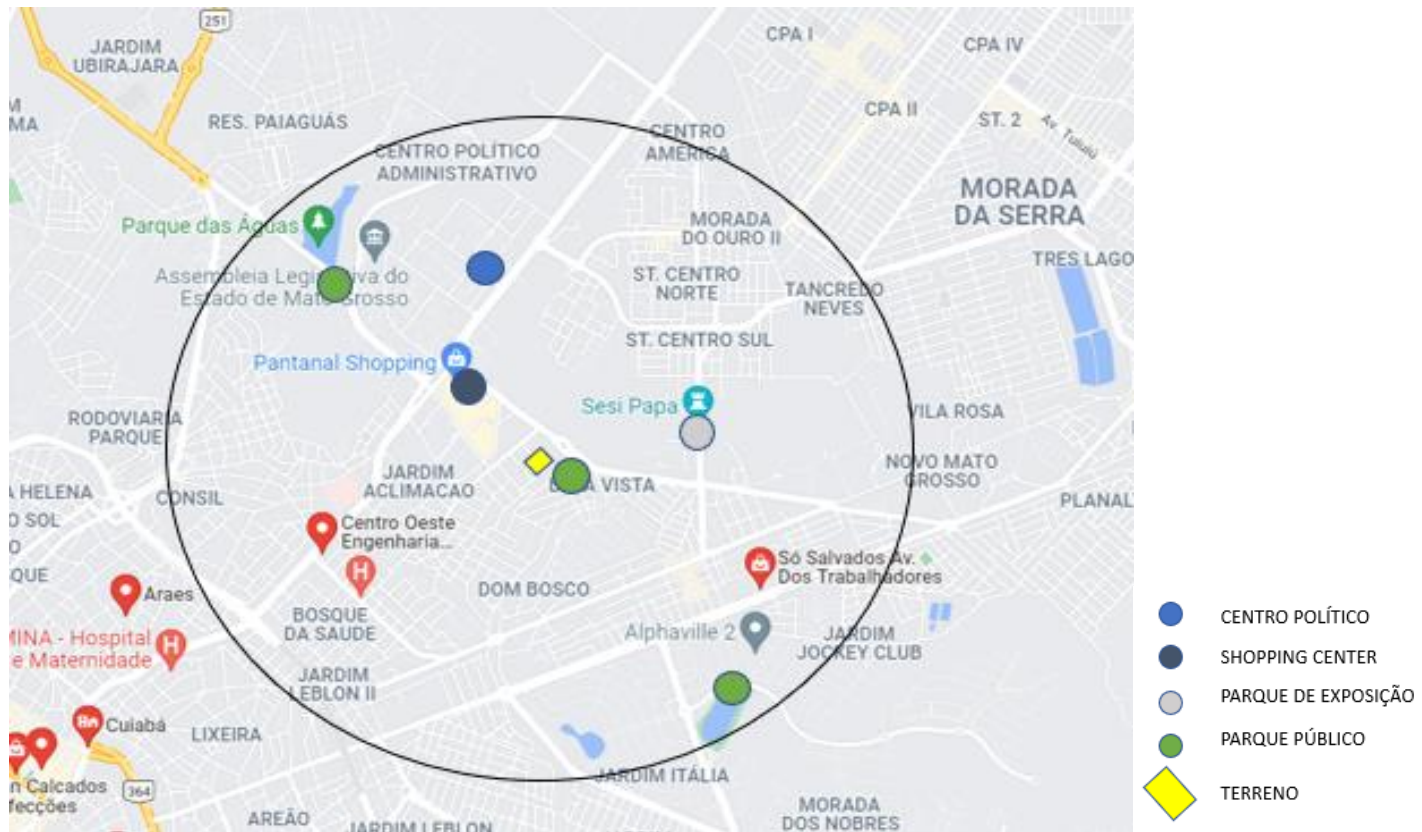
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O acesso se dá pela Avenida Juliano Costa Marques, tendo em vista a necessidade de atender o fluxo intenso desta via, possuindo a saída pela rua N, posterior a Avenida Vereador Juliano Costa Marques, tendo como acesso secundário pela Avenida A, podendo ter um acesso de fluxo menor e direto a edificação, sendo assim acesso claro e diretos ao público que acessa através de veículos.

5.1.3 Levantamento dos potenciais e limitações da área

Seu entorno possui a capacitação de atender as demandas da implementação da edificação, tendo em vista que a mesma se procede em região com importantes meio de atividades da cidade, sendo o centro político, shopping center, parque público e demais similares, conforme ilustrado na figura 22, a demarcação dos locais.

Figura 22: Raio de influência no entorno do terreno



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

Tendo assim uma conversação ampla com o local, podendo ser inserido de maneira pontual e certa, trazendo valorização para o público a ser atingido e o público local, que pode fazer uso do espaço como fonte de potencializador dos recursos da malha urbana.

5.1.4 Uso do solo e atividade existentes

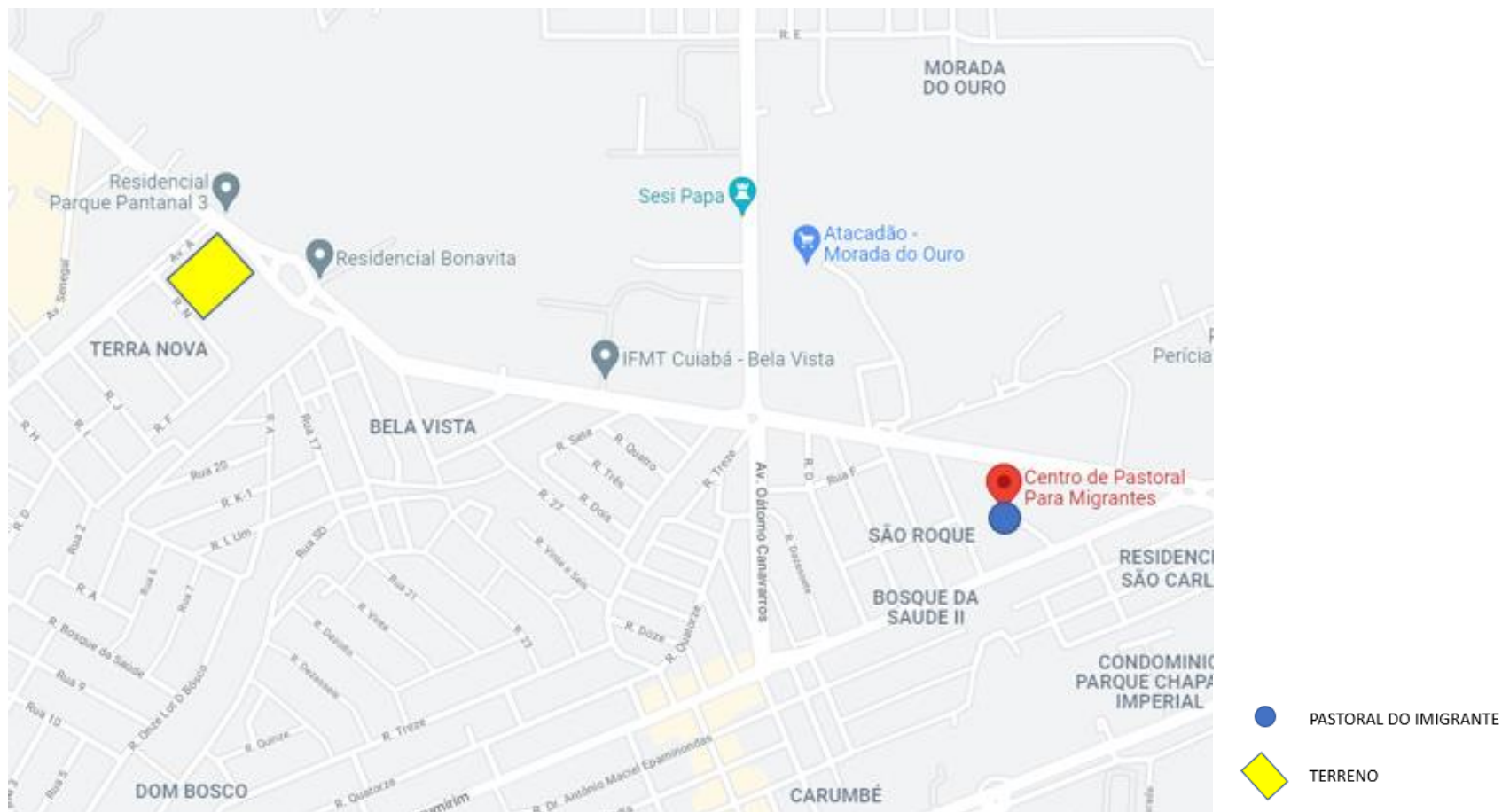
Possuindo um desenvolvimento consolidado da região, onde a mesma, possui uma estruturação do comércio local eficiente, onde o mesmo encontra-se um shopping center e demais lojas locais, ainda em seu entorno, encontra-se o centro político administrativo da cidade, sendo fator primordial para a elevação do potencial da edificação, visto que a mesma demanda que o público lide diretamente com documentos, facilitar o transporte da região é de grande valor, sendo ainda um eixo importante para o transporte coletivo, visto que atende o centro da cidade situado ao sul do terreno e aos bairros vizinhos situados ao norte e oeste.

A proposta do local situa-se a atender de maneira eficaz, com menor trajeto e auxiliar a todos, tornando o espaço acessível e bem localizado, visto que a região se encontra em região central.

5.1.5 Características especiais da edificação e seu entorno

A área em questão possui grande potencial, visto que já é consolidado e referência dentro da sociedade cuiabana, possuindo grande valor de procura para habitação, tendo em vista que a mesma já possui um público e um fluxo na região, a implantação do projeto em questão pode acarretar maior fluxo na região, tornando o movimento mais acelerado, tendo em vista que a expansão torna-se inviável, visto que já possui comércio fixo, contudo, a proximidade com o comércio local pode possibilitar oportunidades para o público da edificação, conforme ilustrado na figura 23, a presença de comércio local concentrado. A região possui a casa do imigrante e possuindo muitas residenciais multifamiliares, parques da cidade, e zonas de interesse ambiental, próximo a vias de corredor de tráfego, sendo está a região da cidade que está em pleno processo de crescimento devido ao elevado potencial construtivo oportunizado ao adensamento.

Figura 24: Ponto referencial da pastoral do imigrante ao terreno



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

5.1.6 Levantamento fotográfico

No levantamento fotográfico realizado via internet, nota-se uma vegetação rasteira, típica do cerrado, por possuir uma região de alta concentração populacional residente na região, perde-se a vegetação presente, mantendo-se apenas uma pouca concentração de massa vegetal baixa. Conforme ilustrado nas figuras 25 e 26, o terreno e seu entorno.

Figura 25: Foto do terreno



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

Figura 26: Foto do terreno



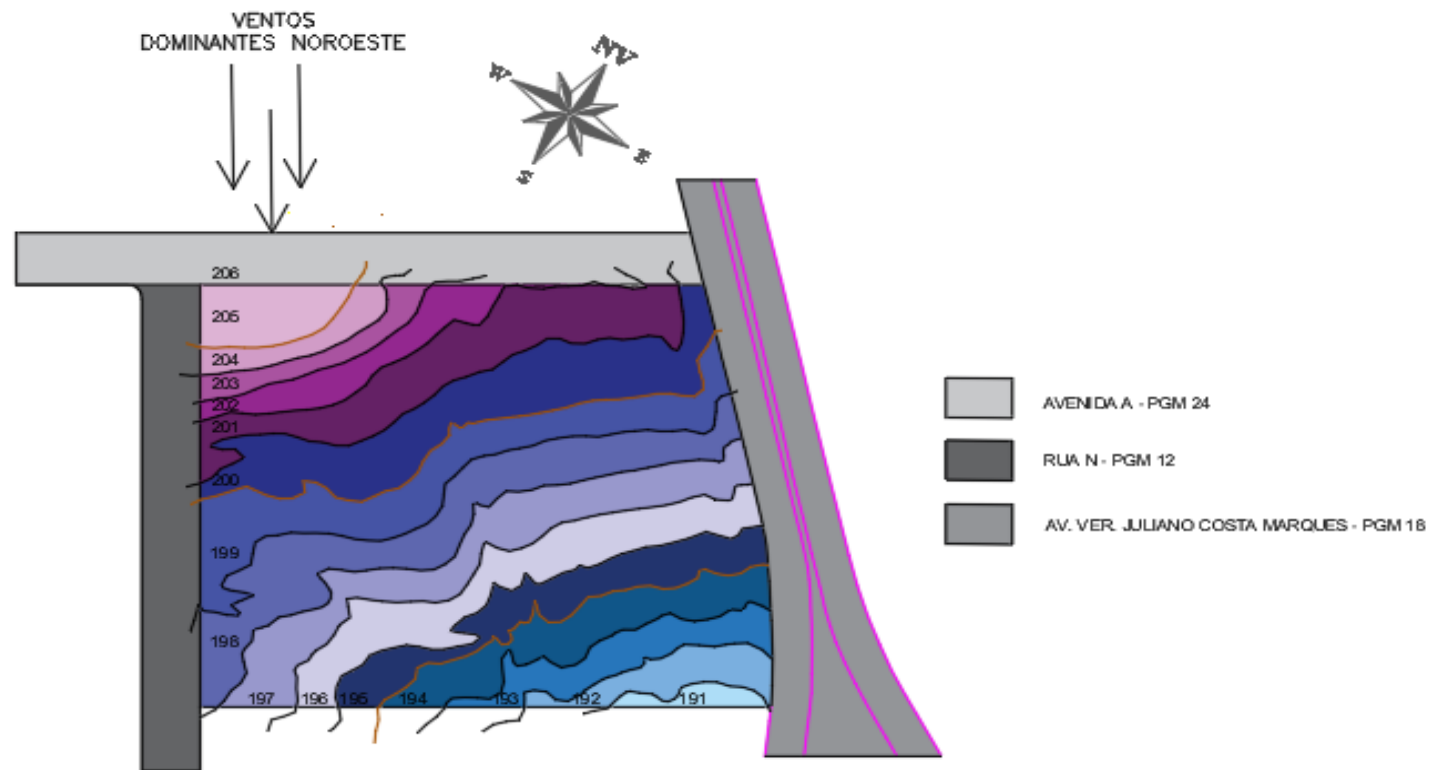
Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

A região que se insere, possui grande número de prédio ao seu entorno e empreendimentos de grande porte, visto que o mesmo tornou-se eixo centro de fluxo na malha urbana conforme a expansão urbana, sendo assim grande fluxo viário no seu entorno, seja de acesso ao comércio ou às acesso aos condomínios verticais da região.

5.1.7 Levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento

Sendo responsável pelo levantamento da topografia do local a ser inserido a edificação, nota-se uma importância pois a mesma possui informações cruciais que moldam como se procederá toda a funcionalidade, organização e fluxo da edificação. Sendo este terreno com sua curva mais alta 206 localizada no topo da Avenida A com a rua N, e a curva menor no final do terreno de encontro com a Avenida Vereador Juliano Costa Marques em 191, acaba-se com um terreno com diferença de nível em 15 metros. Conforme ilustrado na figura 27 com as curvas de níveis representados em coloração.

Figura 27: Plano altimétrico do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os ventos dominantes surgem ao noroeste da cidade de Cuiabá, tendo importância para definição de como se procederá as aberturas necessárias para que os ventos percorrem a edificação podendo resfriá-la na utilização das estratégias de ventilação natural e seletiva, e não impedi-la sendo assim a fachada principal ficou voltada para a Avenida A, de acordo com a orientação solar, a fachada leste está voltada para a Av. Juliano Costa Marques.

5.1.8 Microclima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.

As formas de relevo, a localização do terreno e altura das edificações causam grande influência direta nas massas de ar que afligem a região alterada, os fluxos de ar podem ser notados através de canalização ou desvio pela altitude.

A cidade cuiabana possui altitude de 180 metros, comparada a Chapada dos Guimarães, possuindo 800 metros de altitude, embora distantes 67 quilômetros, são regiões com climas distintos, com condições térmicas diferentes, devido à diferença de altitude e condições em ventos dominantes. Cuiabá registra média de velocidade de vento anual de 1,5 m/s, enquanto Chapada dos Guimarães registra 3,5m/s. Conforme ilustra a figura 28 os ventos na região de implantação.

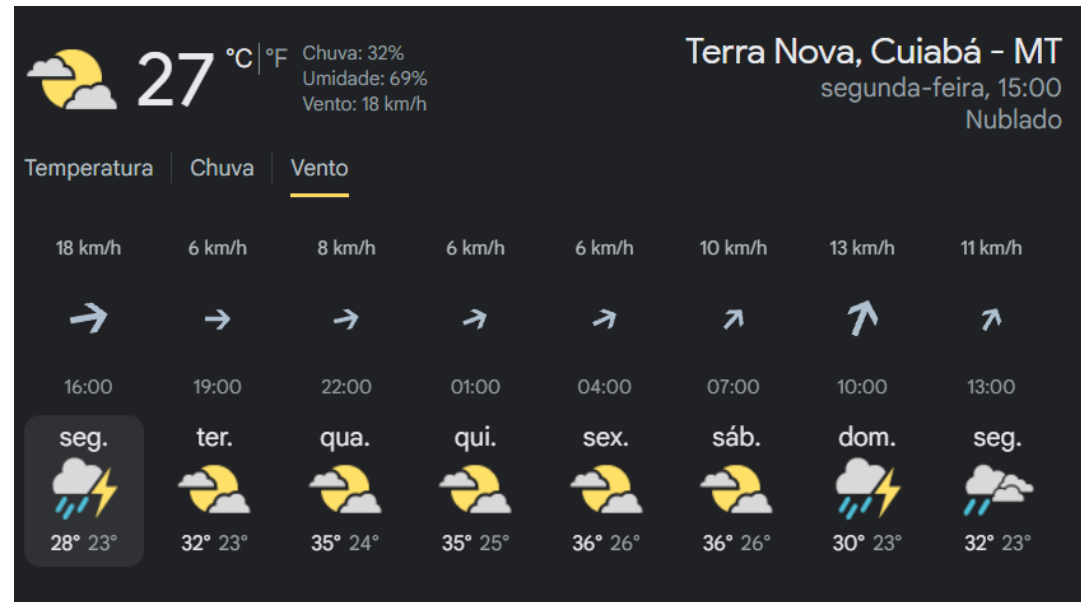
Figura 28 Temperatura e ventos na região



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

Nota-se nos registros da figura 29, como o comportamento dos ventos se procede, mantendo um padrão harmônico em dias de chuva, visto que a mesma ocorre acompanhado da queda das temperaturas e aumento da umidade relativa do ar, tendo assim um tempo ameno em Cuiabá, contudo mantendo-se com temperaturas elevadas próximo aos 30°C.

Figura 29 Temperatura e ventos na região



Fonte: Google Maps, Org pelo Autor, 2021.

A distribuição espacial da temperatura em todo o Estado é influenciada pela latitude (região tropical), continentalidade, extensão territorial, variações do relevo e circulação atmosférica. Mas interferências ao clima regional geradas por atividades humanas também devem ser levadas em consideração. Nos últimos anos foram crescentes as taxas de queimadas, desmatamentos e urbanização em regiões diversas (LEÃO, 2007).

A elevação das temperaturas ocorre no período de primavera-verão, podendo atingir altas temperaturas nos meses de setembro e outubro, sendo estas superiores a 35°C e máxima de 42°C na cidade de Cuiabá, fator ocorrente devida ao Sol em sua trajetória paralelo a região do centro-oeste no referido período do ano, fazendo incidência solar ser maior sobre a superfície (LEÃO, 2007).

5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

5.2.1 As relações funcionais e morfológicas entre o(s) edifício(s) e o tecido urbano de suporte

Realizado a consulta prévia, da Lei complementar N° 389 de 03 de Novembro de 2015, conforme o Art 2°, estabelece as diretrizes gerais e especificações do uso e ocupação do solo de Cuiabá, o terreno encontra-se no Bairro Terra Nova inserido na Zona de Uso Múltiplo, porém como uma das vias que fazem limite com o terreno é uma via estrutural com PGM de 30m, assim o terreno poderá utilizar os índices urbanísticos da ZCTR1 (Zona de Corredores de Tráfego 1), apresentados na figura 30.

Figura 30: Índices urbanístico do terreno

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Fonte: Lei Complementar N° 389 de 03 de Novembro, Cuiabá. 2015.

De acordo com Art. 66 são compreendidos com lotes que possui vias estruturais, corresponde a tais índices urbanístico.

5.2.3 Sistema de circulação veicular e de pedestres, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;

Conforme a Lei de uso e ocupação do solo de Cuiabá, o Art.169 as exigências de vagas de estacionamentos correspondem às atividades propostas no empreendimento, sendo assim definidas pela seguinte figura 31.

Figura 31: Atividades do empreendimento

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
1. 11 – Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI

Fonte: Lei Complementar N° 389 de 03 de Novembro, Cuiabá. 2015.

Caracterizando como serviços de educação na categoria b) como ensino especializado no quadro de alto impacto não segregável para empreendimentos acima de 2 mil metros quadrados, conforme a figura 32 ilustra.

Figura 32: Impacto referente a edificação

4.	ALTO IMPACTO NÃO SEGREGÁVEL
4.1. Para o licenciamento das atividades abaixo indicadas, caracterizadas como pertencentes à subcategoria Alto Impacto Não Segregável deverá ser elaborado Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV:	

4.1.4. Serviços de educação	a) Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º (primeiro) e 2º (segundo) graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares, instituições de ensino superior público ou privado acima de 2.000m ² (dois mil metros quadrados) de área construída computável
	b) Ensino especializado: institutos/escolas de música, idiomas, auto-escolas, academias/escolas de ginástica e dança, lutas marciais, natação, escolas de informática e similares acima de 2.000m ² (dois mil metros quadrados) de área construída computável

Fonte: Lei Complementa N° 389 de 03 de Novembro, Cuiabá. 2015.

5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Quando bem desenvolvido um projeto arquitetônico é capaz de compreender o indivíduo que irá habitá-lo, dando função ao espaço, resultando em objetivos satisfatórios, ofertado serviços e atendimentos mais humanos, atrelando ao potencial arquitetônico de ofertar um espaço seguro, agradável e acolhedor.

Os espaços projetados são capazes de atender a demanda social conforme as necessidades presentes na sociedade contemporânea, tendo em vista que a proposta pretende atender de forma capacitadora o indivíduo, colocando-o em situação de aprendizado e aprimoramento profissionalmente, a fim de auxiliá-lo em seus enfrentamentos sociais, tendo em vista que a barreira linguística e a desvalorização da mão de obra são o principal fator das condições degradantes que os mesmos comumente se encontram.

A proposta de um centro de reintegração para imigrantes e refugiados tende a ser um contribuinte para amenizar problemáticas ocasionadas durante o processo de imigração, a fim de desestruturar um sistema desigual aos indivíduos em situação de refúgio, sendo assim sendo está uma forma de assegurar os direitos dos mesmos conforme leis vigentes a nível municipal, estadual e nacional.

5.3.1 Contribuições da arquitetura na melhoria da proposta projetual

A qualidade de vida está atrelada a diversos fatores, sendo saneamento básico, habitação, lazer, saúde e educação, sendo primordiais para o desenvolvimento digno do indivíduo.

A capacitação humana é capaz de ofertar ao indivíduo novas possibilidades, onde o mesmo pode contribuir a sociedade que está inserido e melhorar sua condição social atual, podendo sair da vulnerabilidade, sendo assim o espaço arquitetônico proposto é capaz de ofertar serviços de aprimoramento, educacional, cultural, e técnico, podendo assim ser um meio de assegurar a manutenção social de imigrantes e refugiados na sociedade cuiabana.

5.3.2 Possibilidades e desafios para a inovação nos projetos

Os espaços que abriguem e capacite refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade não é comum no cenário nacional, portanto Cuiabá sendo um espaço geográfico propício para ser o eixo dessas relações, visto que países que atualmente possuem maior evasão acabam-se refugiando na cidade.

Assim a inovação é apresentada a partir da proposta de um espaço de acolhimento social e com a realização da capacitação necessária, colocando parâmetro humanos como fator primordial, onde o mesmo possa se sentir acolhido e convidado a desenvolver seu potencial dentro deste meio. Na figura 33 é possível observar as fronteiras internacionais e estaduais referentes ao estado de Mato Grosso.

Figura 33: Fronteiras com o estado do Mato Grosso.



Fonte: A Gazeta, 2017.

Por meio das atividades propostas, é capaz de tornar o espaço convidativo a realização de todo o processo para a inserção social do refugiado e imigrante, alinhado com o potencial tecnológico que o espaço arquitetônico é capaz de ofertar, pensando no conforto psicológico e físico da população.

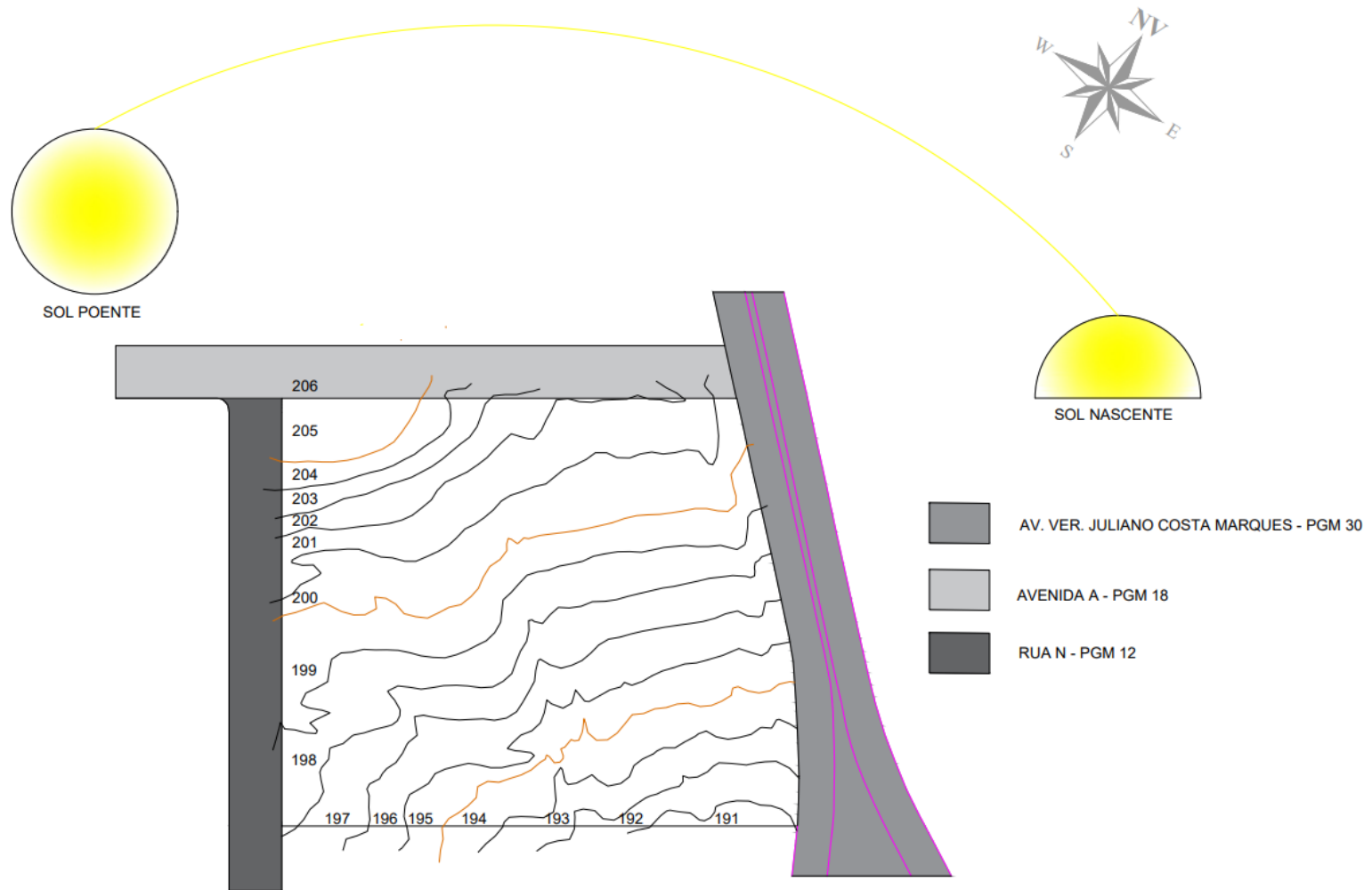
5.4 ASPECTOS TÉCNICOS

Na contemporaneidade é notório que novos espaços arquitetônicos sejam pensando nos impactos a serem causados no meio que se insere. A edificação proposta possui mais de 7 mil m², desta forma é de suma importância, visando o impacto que o mesmo

irá causar no seu entorno, a conscientização em relação a degradação ambiental ocasionada pelo homem é fator primordial para devidas precauções, visto que o intuito é a redução de tais impactos na localidade escolhida.

Dentre os aspectos relevantes, estão as condicionantes climáticas da região, se faz necessário uso de meios que minimizem a radiação solar direta na edificação, tendo em vista a radiação solar vinda de leste e oeste, conforme ilustra a imagem 34, sol nascente e poente em relação ao terreno da implantação.

Figura 34: Estudo solar em referência ao terreno



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.4.1 Princípios e sustentabilidade aplicados ao projeto de arquitetura

Dentro da arquitetura, a eficiência energética é elemento primordial para o desenvolvimento projetual, visando atingir o conforto em seus diversos parâmetros, visual, acústico e térmico, sendo assim atingindo o objetivo necessário da economia energética necessária para suprir a demanda da edificação.

A eficiência energética é fator primordial visto que o empreendimento se localiza na região de Cuiabá, Mato Grosso, onde a mesma possui sua temperatura elevado em grande parte do ano, sendo assim necessário meio para a redução do calor interno causado na edificação, buscando recursos para atingir o conforto térmico adequado e reduzindo o alto consumo energético.

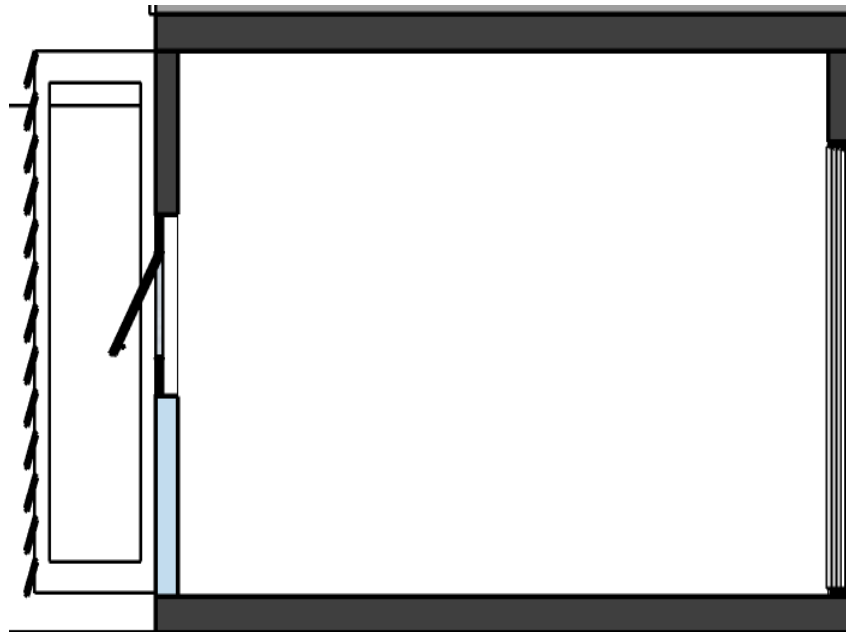
5.4.2.1 Iluminação natural

A busca pela redução do consumo de energia faz a utilização de meios para a racionalização e redução de gastos por consequências, e a luz natural entra como principal fator contribuinte dentro da eficiência energética, a integração da luz natural justifica o desenvolvimento de metodologias, tecnologias adotadas para obter resultados promissores, identificando as fragilidades presente na edificação e atendendo suas carências (ALVES, 2008).

As aberturas presentes na edificação causadas pela esquadrias ocasiona a passagem direta da iluminação como consequência, trazendo este fator como aliada e visto que as atividades desenvolvidas necessitam de maior fonte de luz possível, o recurso da luz natural se dá nesta edificação por meio das esquadrias ocuparem toda a abertura do espaço em questão, permitindo assim maior fluxo de ventilação e iluminação natural, com esquadrias amplas que permitem que durante o dia o uso deste recursos sejam praticamente em sua totalidade, visto que desta forma alcançará a eficiência energética desejável.

Na figura 35 é visto o corte esquemático da recepção situada no térreo, onde os brises verticais impedem a incidência direta, contudo permite a entrada e luz necessária para o ambiente.

Figura 35: Corte esquemático de ambiente interno com aberturas de esquadrias



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.4.2.2 Brises

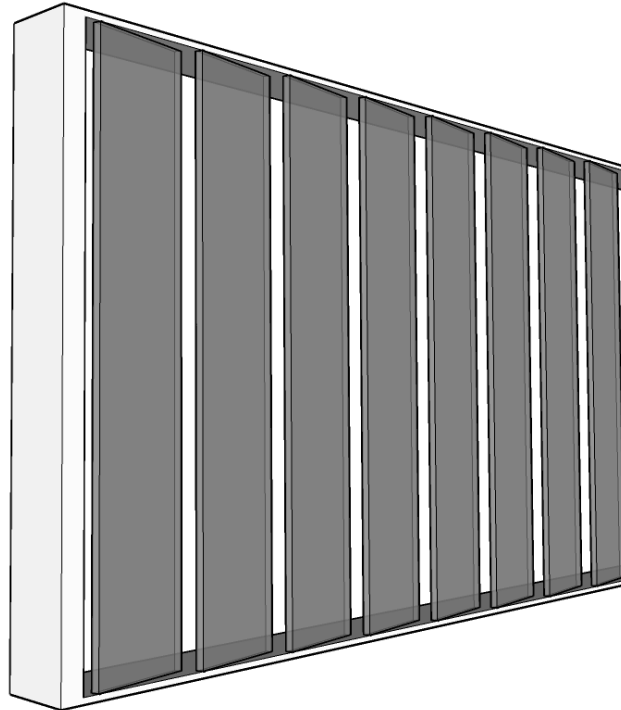
Perante as mudanças climáticas que assolam a humanidade, se faz necessário a implementação de métodos passivos de racionalização de fontes de energia, tendo assim o brises como forma para minimizar os impactos causados pela irradiação solar, tendo como propósito e eficiência energética.

No Brasil o desempenho térmico das edificações se faz como fator matriz, tendo em vista que possui climas quentes em sua maioria territorial, sendo necessário tais métodos como brises, uma vez que o mesmo antepara a incidência solar direta na edificação e diminui termicamente a temperatura interna (FERREIRA, SOUZA, 2010).

Visando o conforto térmico da edificação, foi proposto a implementação de brises em suas fachadas, seguindo conceitos estéticos que fizessem harmonia com a edificação, controlando e minimizando a radiação direta solar, atrelando assim este recursos tecnológico ao potencial sustentável e a grandeza estética da edificação.

Na proposta de projeto foi optado por duas tipologias de brises, onde na fachada principal, situado para a Avenida A encontra-se o brises vertical, onde o mesmo ocupa toda a totalidade dos 3° e 2° pavimentos, onde este material translúcido em policarbonato cumpre com o objetivo de diminuir a incidência solar e manter a circulação natural dos ventos, visto que a mesma fachada possui maior predominância de recebimentos, visto que se situa ao noroeste, conforme ilustra a figura 36.

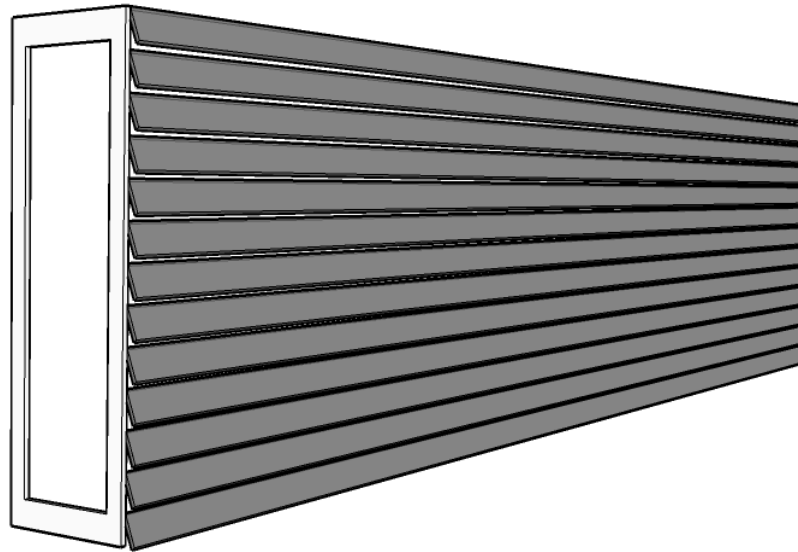
Figura 36: Brise vertical



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A segunda utilização dos recursos, surge por meio estético e funcional, onde a proteção das esquadrias da edificação expostas nas fachadas principais ocorre por meio dos brises horizontais, usando-se do mesmo recurso do policarbonato em condição translúcido, permitindo o usuário da edificação visualizar o espaço externo contudo protegido da incidência solar direta, ainda sim mantendo o conforto térmico com a redução do mesmo e continua a circulação dos ventos dominantes na edificação. Conforme ilustra a figura 37.

Figura 37: Brise horizontal



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.4.2.3 Terraço jardim

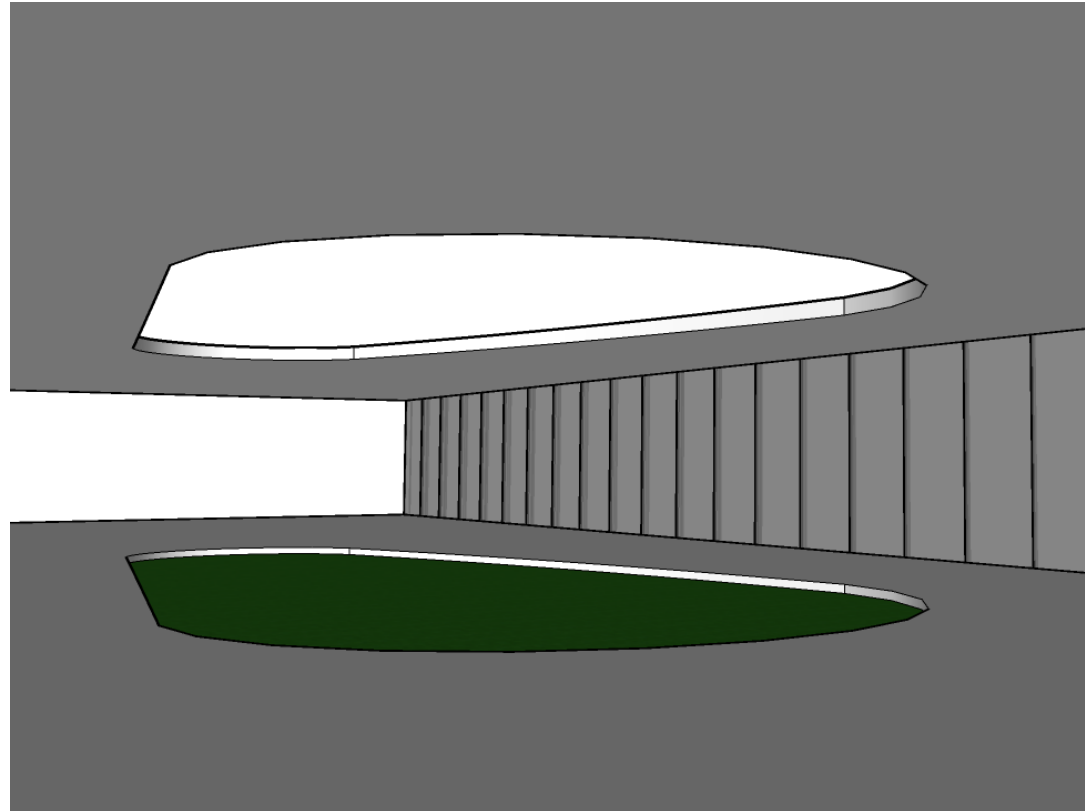
Com objetivo de resfriamento interno, a massa térmica tem função de inibir o calor externo, causando atraso térmico, sendo que durante o período diurno a massa térmica inibe que o espaço interno receba o calor proveniente do espaço externo, onde posteriormente a noite quando a incidência solar não é presente o fluxo de calor percorre em sentido contrário, indo a fora da edificação. Tendo como ideal o atraso térmico durante o maior índice de calor durante o dia até o sol poente, impedindo o calor em sua forma crítica no interno da edificação.

A arquitetura vernacular cuiabana tem como referência o material empregado em sua edificação, a espessura de paredes de adobe, que se faz uso da inércia térmica, ganhando em fatores de conforto e eficiência, tendo em vista que devido a época não se havia presença de meio tecnológicos (LEÃO, 2007).

O espaço destinado ao terraço jardim é capaz de criar uma extensão ao verde dentro da edificação, levando conforto de diversas formas, nota-se que no projeto foi optado por criar uma forma orgânica, conciliando com demais traços orgânicos do projeto, visto que ao que tange ao paisagismo implantado se procederá da mesma forma, onde a vegetação ocupa o espaço trazendo o conforto aos usuários, sendo assim o público principal a fazer uso seja alunos que desenvolvem suas atividades no 3º pavimento onde se situa o terraço jardim.

Na figura 38, está ilustrado as aberturas que irão contemplar o terraço jardim na edificação, onde o mesmo possuirá uma visão para toda a extensão do terreno e suas camadas de níveis.

Figura 38: Terraço jardim



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6. PROPOSTA PROJETO

6.1 PROCESSO DE PROJETO

6.2.1 Caracterização da população alvo

O propósito da proposta arquitetônica é a oferta de praticidade, bem estar, qualidade de vida quanto ao auxílio da integração do imigrante e refugiado na sociedade cuiabana, colocando a forma de instrução e capacitação reunidas dentro de um espaço eficiente e necessário.

Sendo um público mutável, pois as condicionantes externas em outros países causa a necessidade do uso da proposta do projeto, sendo assim diante das atuais circunstâncias, o Brasil mantém traços imigratórios do passado, com a presença massiva e continua de pessoas provenientes do Haiti, devido suas condições políticas e sociais, ocasionadas por catástrofes, contrapondo a Venezuela que vive uma crise política, criando cenário de necessidade ao indivíduo de buscar novos recursos, devido a sua divisa internacional com o Brasil, através do estado do Amazonas e Roraima, acaba-se sendo local de refúgio de maneira massiva. Público este que por consequência acaba-se destinando a outras regiões do país, sendo Cuiabá um destes locais, fazendo a necessidade de abrigar e amparar os mesmo que recorrem a este município.

6.2.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades estabelecido, parte da premissa da pesquisa realizada e notando-se a onde encontra-se suas necessidades pungentes e urgentes, notando a maior evasão durante seu processo de adaptação, tendo em vistas essas necessidades para a elaboração de um programa que agrupe todas as necessidades dentro de um único espaço e possa acolher este indivíduo.

Levando em consideração fatores sociais locais e nacionais, nota-se uma necessidade de atender espaços com capacitação técnica em mão de obra especializada, tendo em vista que o espaço urbano carece para seu desenvolvimento, indo além das necessidades profissionalizantes e atendendo de maneira cultural, onde os mesmos possam estar presentes na sua formas de expressão artística, cabendo assim atendendo o propósito de maneira plural que a edificação tem como objetivo, oferecendo um projeto satisfatório.

6.2.3 Pré-dimensionamento

6.2.3.1 Subsolo

Pavimento destinado a reuniões de grande porte, apresentações e demais atividades, comportando aproximadamente 200 pessoas, tendo acesso a partir do estacionamento do pavimento térreo com a rampa principal da edificação. Conforme ilustra a figura 39.

Figura 39: Subsolo

PROGRAMA ARQUITETONICO MINIMO PARA CENTRO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES			
SUBSOLO			
AMBIENTES	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
BANHEIRO MASCULINO	1	6,75	6,75
BANHEIRO MASCULINO (PCD)	1	3,68	3,68
BANHEIRO FEMININO	1	6,75	6,75
BANHEIRO FEMININO (PCD)	1	3,68	3,68
CIRCULAÇÃO	1	79,09	79,09
PLATÉIA	1	116,76	116,76
CIRCULAÇÃO	1	45,6	45,6
PALCO	1	45,6	45,6
CIRCULAÇÃO RESTRITA	1	14,25	14,25
CAMARIM MASCULINO	1	11,26	11,26
BANHEIRO MASCULINO	1	5,28	5,28
CAMARIM FEMININO	1	11,26	11,26
BANHEIRO FEMININO	1	5,28	5,28
ÁREA TOTAL			355,24

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2.3.2 Térreo

Espaço de primeiro contato com a edificação, podendo coletar informações pertinentes, onde encontrará recepção e demais acessos aos pavimentos de atividades. Conforme ilustra a figura 40.

Figura 40: Térreo

PROGRAMA ARQUITETONICO MINIMO PARA CENTRO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES			
TÉRREO			
AMBIENTES	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
RECEPÇÃO	1	43,99	43,99
SECRETARIA	1	20,51	20,51
BANHEIRO MASCULINO	1	10,5	10,5
BANHEIRO MASCULINO PCD	1	8,79	8,79
BANHEIRO FEMINO	1	10,5	10,5
BENHEIRO FEMININO PCD	1	8,79	8,79
ALMOXERIFADO	1	20,61	20,61
HALL DE ELEVADORES	1	26,41	26,41
ÁREA TOTAL			150,1

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2.3.3 1° Pavimento

Encontra-se neste pavimento acesso ao refeitório e atividades de grande porte de maior demanda, sendo acoplado por equipamentos que atendem as atividades propostas. Conforme ilustra a figura 41.

Figura 41: 1º pavimento

PROGRAMA ARQUITETONICO MINIMO PARA CENTRO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES			
1º PAVIMENTO			
AMBIENTES	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
BANHEIROS MASCULINO	1	35,87	35,87
BANHEIRO MASCULINO PCD	1	4,3	4,3
BANHEIROS FEMININO	1	35,87	35,87
BANHEIROS FEMININO PCD	1	4,3	4,3
CIRCULAÇÃO	1	259	259
ATELIÊ DE MODA	1	95,35	95,35
ATELIÊ DE ARTE	1	95,35	95,35
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	95,35	95,35
LABORATÓRIO GASTRONOMICO	1	95,35	95,35
ESPAÇO DE VIVÊNCIA	1	139,09	139,09
REFEITÓRIO	1	139,09	139,09
ÁREA TOTAL			998,92

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2.3.4 2º Pavimento

O fluxo deste pavimento se dá pela familiaridade das atividades, onde necessitam de maior concentração de diminuição de ruído, visto que é acoplado espaços educacionais, atendimento a área da saúde física e psicológica e secretarias que remetem ao atendimento ao imigrante e refugiado. Conforme ilustra a figura 42.

Figura 42: 2° pavimento

PROGRAMA ARQUITETONICO MINIMO PARA CENTRO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES			
2° PAVIMENTO			
AMBIENTES	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
BANHEIROS MASCULINO		19,12	19,12
BANHEIRO MASCULINO PCD	1	7,34	7,34
BANHEIROS FEMININO	1	19,12	19,12
BANHEIROS FEMININO PCD	1	7,34	7,34
ALMOXERIFAXO	1	7,34	7,34
DML	1	23,18	23,18
SALA DE REUNIÕES	2	33,29	66,58
DIREÇÃO	2	33,29	66,58
COPA FUNCIONÁRIOS	1	33,29	33,29
ARQUIVO	1	20,1	20,1
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	1	33,29	33,29
SECRETARIA DA SAÚDE	2	33,29	33,29
SECRETARIA DA CULTURA	1	33,29	33,29
SECRETARIA DO CÂMBIO	1	33,29	33,29
SECRETARIA DO TRABALHO	1	33,29	33,29
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	1	33,29	33,29
ATENDIMENTO PSICOLOGICO	2	47,29	94,58
ATENDIMENTO MÉDICO	1	47,29	47,29
ATENDIMENTO NUTRICIONAL	1	47,29	47,29
CIRCULAÇÃO E VIVÊNCIA	1	138,13	138,13
BIBLIOTECA	1	275,88	275,88
ÁREA TOTAL			1072,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2.3.5 3° Pavimento

O pavimento em questão encontra-se os espaços que destinam atividades de demanda muita movimentação, portanto suas familiaridades fazem parte do mesmo conjunto no bloco, sendo essas atividades culturais e técnicas. Conforme ilustra a figura 43.

Figura 43: 3º pavimento

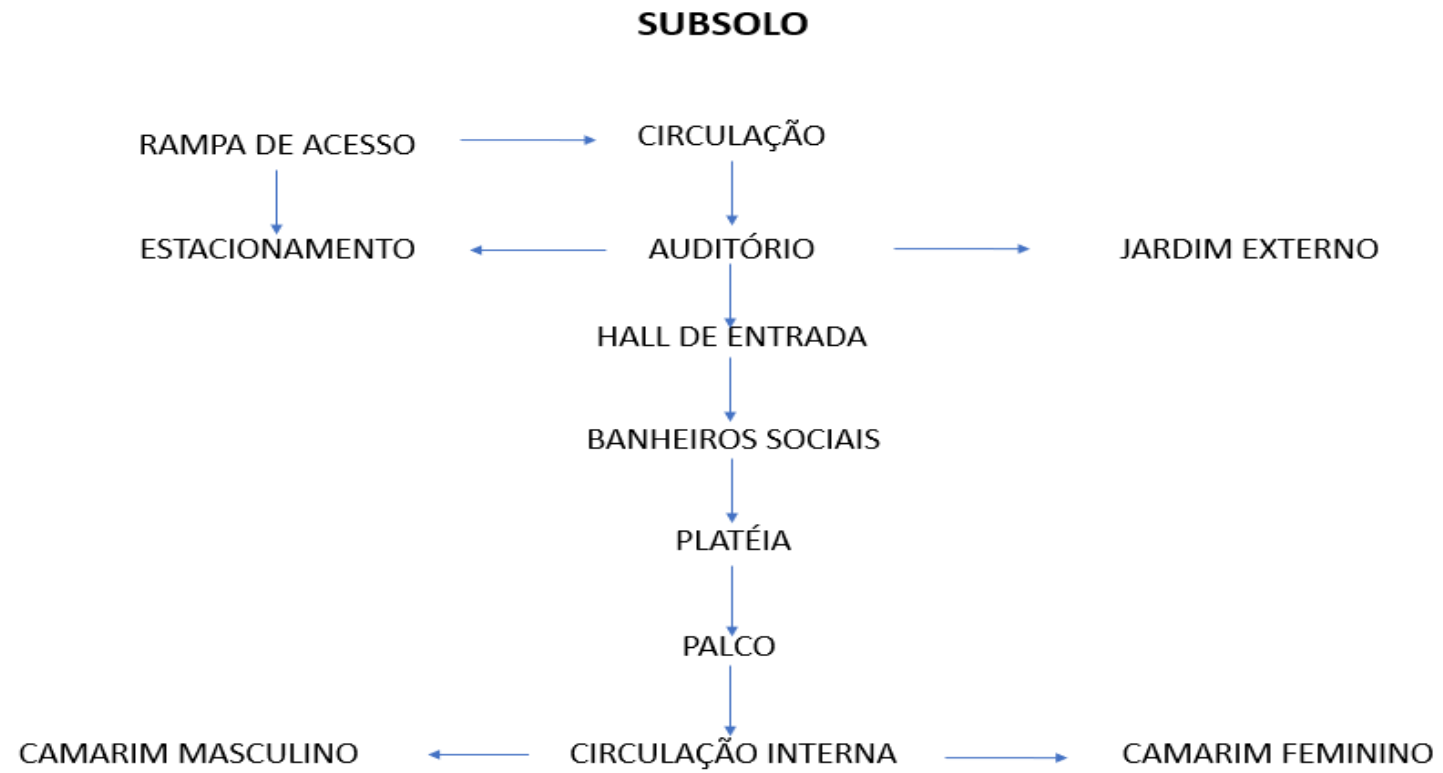
PROGRAMA ARQUITETONICO MINIMO PARA CENTRO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES			
3º PAVIMENTO			
AMBIENTES	QUANTIDADE DE AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
BANHEIROS MASCULINO	1	35,87	35,87
BANHEIRO MASCULINO PCD	1	4,3	4,3
BANHEIROS FEMININO	1	35,87	35,87
BANHEIROS FEMININO PCD	1	4,3	4,3
DML	1	22,85	22,85
ALMOXERIFADO	1	22,85	22,85
SALA DE AULA GERAL	6	49	294
OFICINA DE DANÇA	1	49	49
OFICINA DE MÚSICA	1	49	49
OFICINA DE ELÉTRICA	2	49	98
OFICINA DE PAISAGISMO	1	137,92	137,92
OFICINA DE CONTRUÇÃO GERAL	2	134,78	269,56
CIRCULAÇÃO	1	84,17	84,17
ÁREA TOTAL			1107,69

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2.4 Organograma/Fluxograma

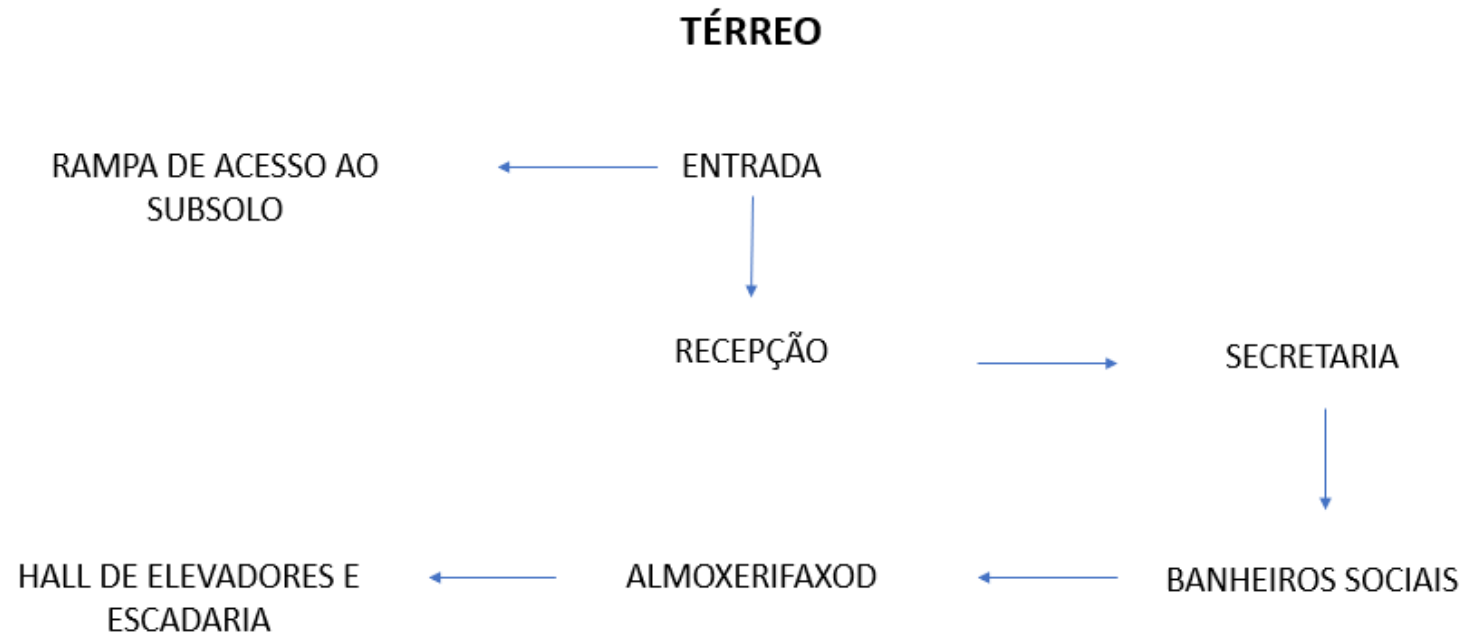
A partir do programa de necessidades e do pré-dimensionamento é capaz de ser realizado o desenvolvimento de fluxogramas para a organização projetual e entendimento do mesmo, mostrados nas seguintes figuras 44, 45, 46, 47 e 48.

Figura 44: Fluxograma subsolo a partir do pré-dimensioname



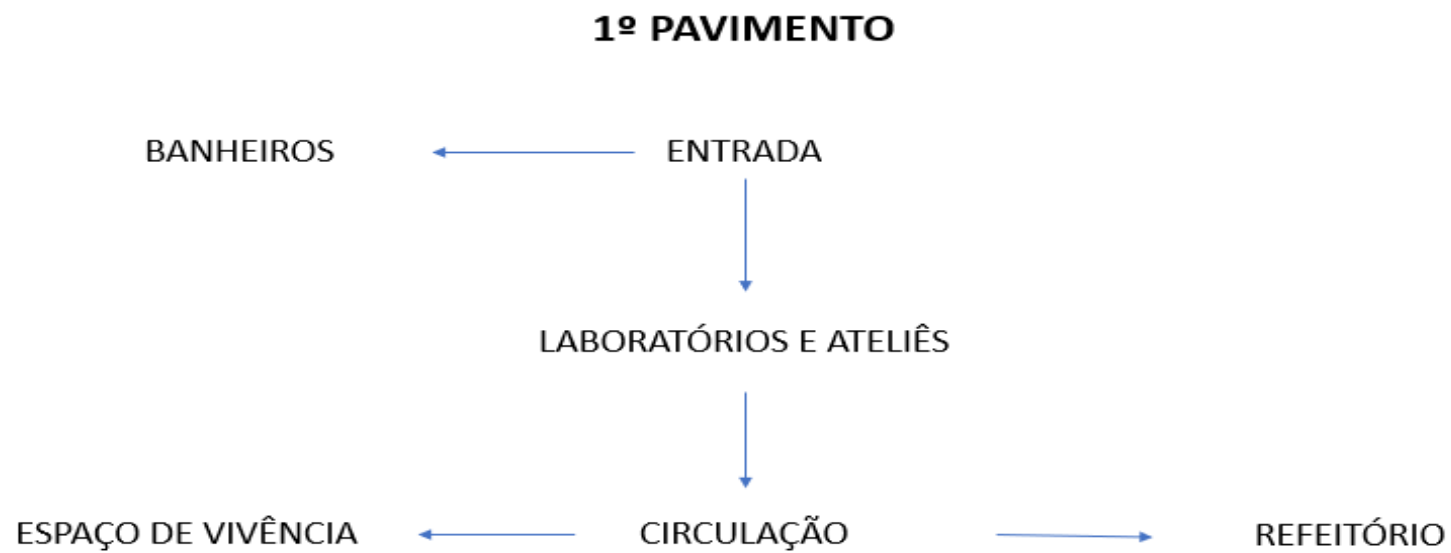
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 45: Fluxograma térreo a partir do pré-dimensionamento



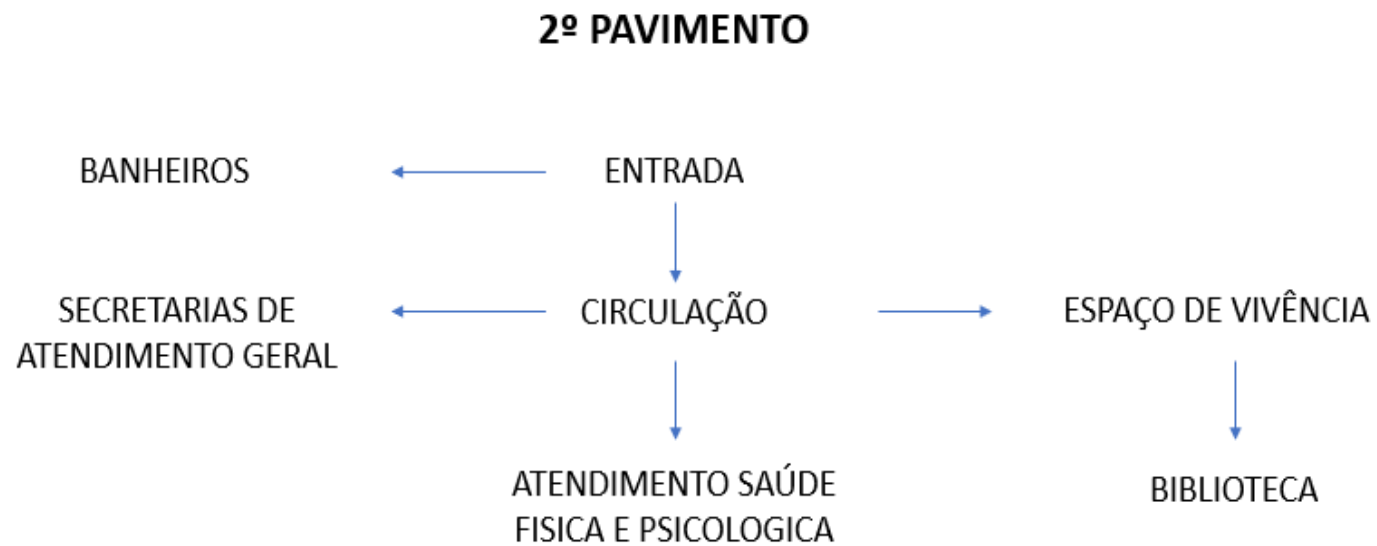
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 46: Fluxograma 1º pavimento a partir do pré-dimensionamento



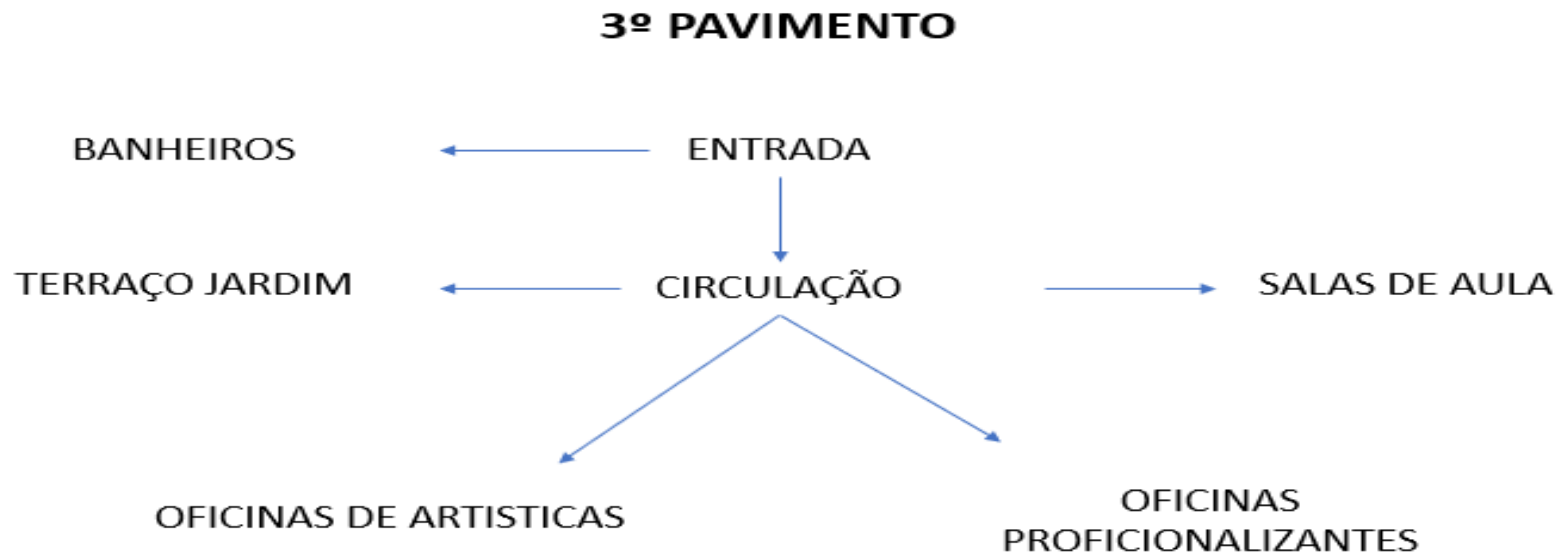
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 47: Fluxograma 2º pavimento a partir do pré-dimensionamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 48: Fluxograma 3º pavimento a partir do pré-dimensionamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

6.2 DIRETRIZES DE PROJETO

6.2.1 Partido arquitetônico

As condutas adotadas para a elaboração do partido arquitetônico surgem através do aproveitamento da topografia, onde a edificação insere-se de maneira leve na massa do terreno, transparecendo leveza ao espectador, onde os blocos se dispõem sobrepostos,

criando movimento de cheios e vazios, podendo assim criar ambientes bem iluminados e ventilados, visto que este é o fator determinante na edificação, pois a mesma carece suprir as demandas climáticas da região.

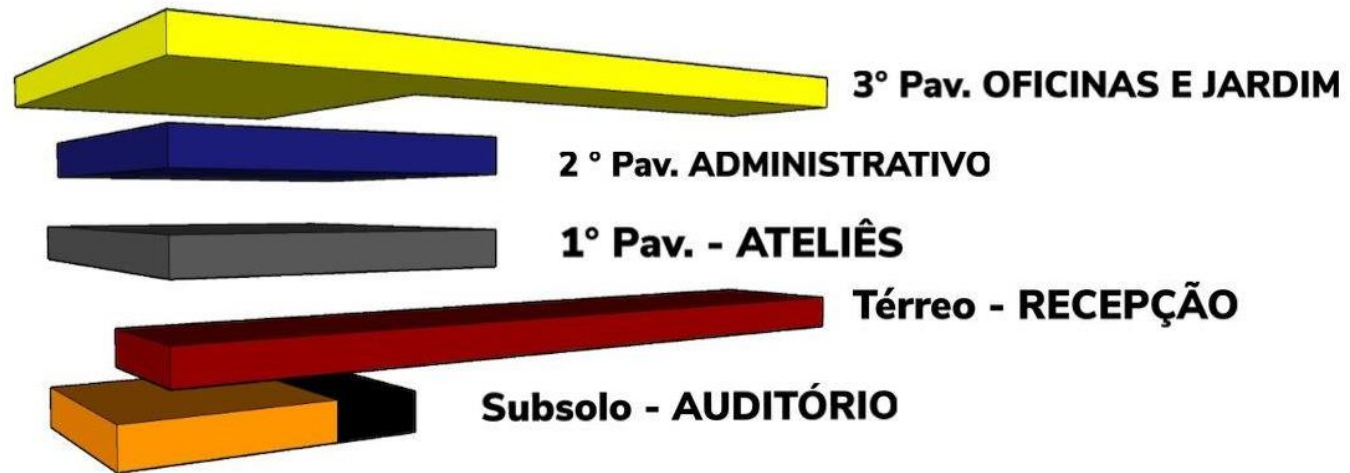
O aproveitamento topográfico se dá por meio das diferenças de níveis, onde aproveita-se grande parte da forma da curva natural do terreno para a criação de um muro de arrimo, partindo do princípio de trazer formas organizadas para a edificação, visto que se repete o formato dos pilares principais que engasta os blocos, podendo criar assim o conceito da edificação.

Portanto, a ideia é criar um fluxo em que as atividades se agrupam conforme suas necessidades, onde em quaisquer locais que se ocupe dentro a edificação a sensação seja única e contínua, de pertencimento e conforto.

6.2.2 Proposta conceitual preliminar

Tendo como base a volumetria e mantendo seu padrão estético de blocos sobrepostos, entrando em paralelo um programa de necessidades que separa-se em funções que assemelham-se, podendo assim manter a concentração de uma determinada atividade em uma bloco, mantendo assim uma flexível movimentação dentro de um mesmo pavimento conforme suas necessidades, a funcionalidade dos espaços se dá por ordem de necessidade do público interno e externo, o primeiro contato do indivíduo se dá pelo pátio central que irão direcioná-lo ao destino final, atingindo o objetivo central do partido, espaços amplos, claros agradáveis e intuitivos, ilustrado na figura 49.

Figura 49: Conceituação do projeto



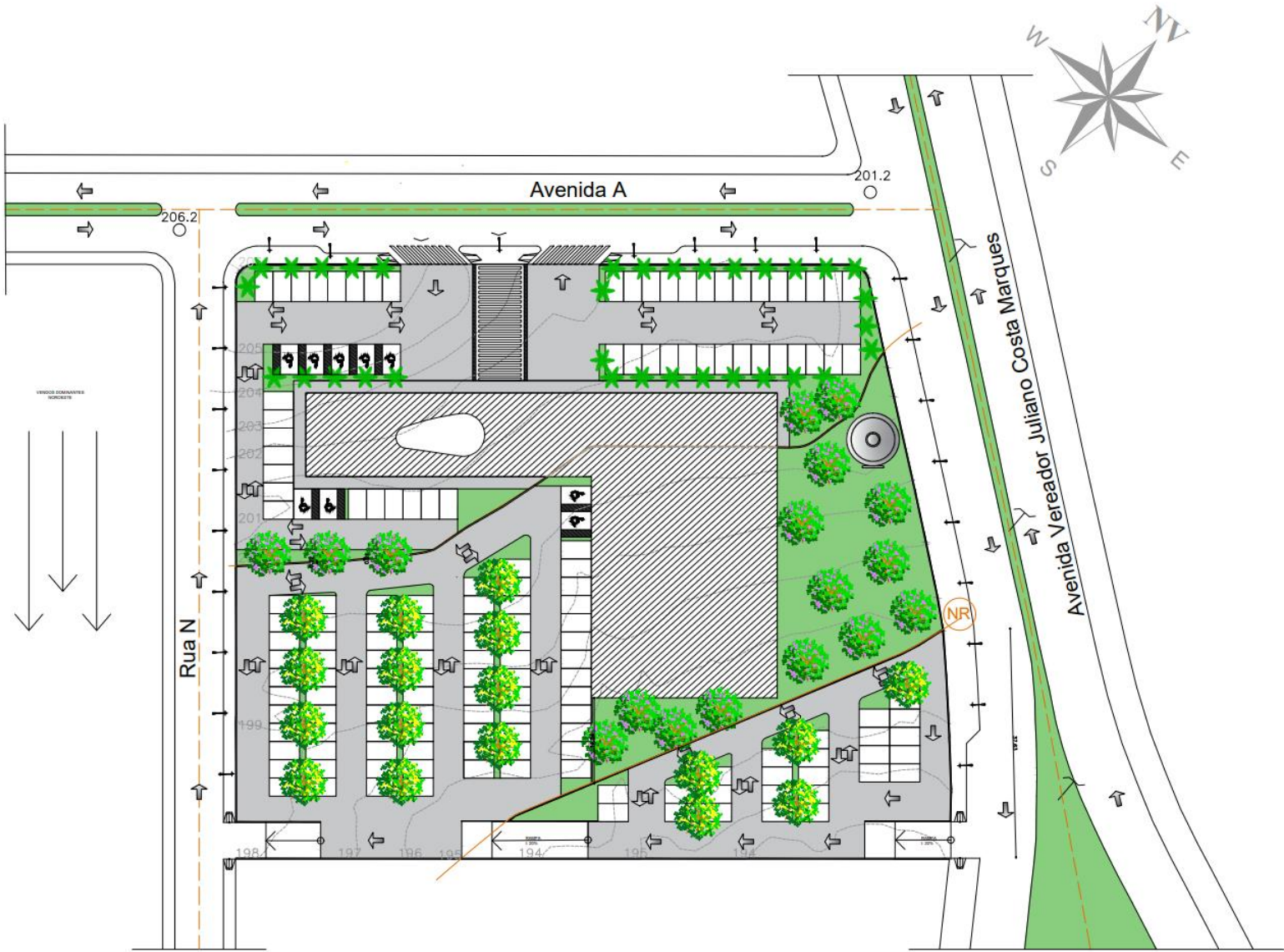
Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

6.3 ENSAIOS GRÁFICOS

6.3.1 Implantação

Toda a composição do espaço do terreno tem como propósito atender a edificação e inserir-se de maneira leve na massa do terreno, tendo em vista que o espaço do estacionamento é contemplado pelos pilares principais, sendo aquele que está abaixo da edificação possa contemplá-la, sendo assim a divisão do terreno é realizado em níveis para atender a necessidade da implantação da edificação no desnível presente e a realização da experiência sensorial proposta no espectador, ilustrado na figura 50.

Figura 50 Implantação



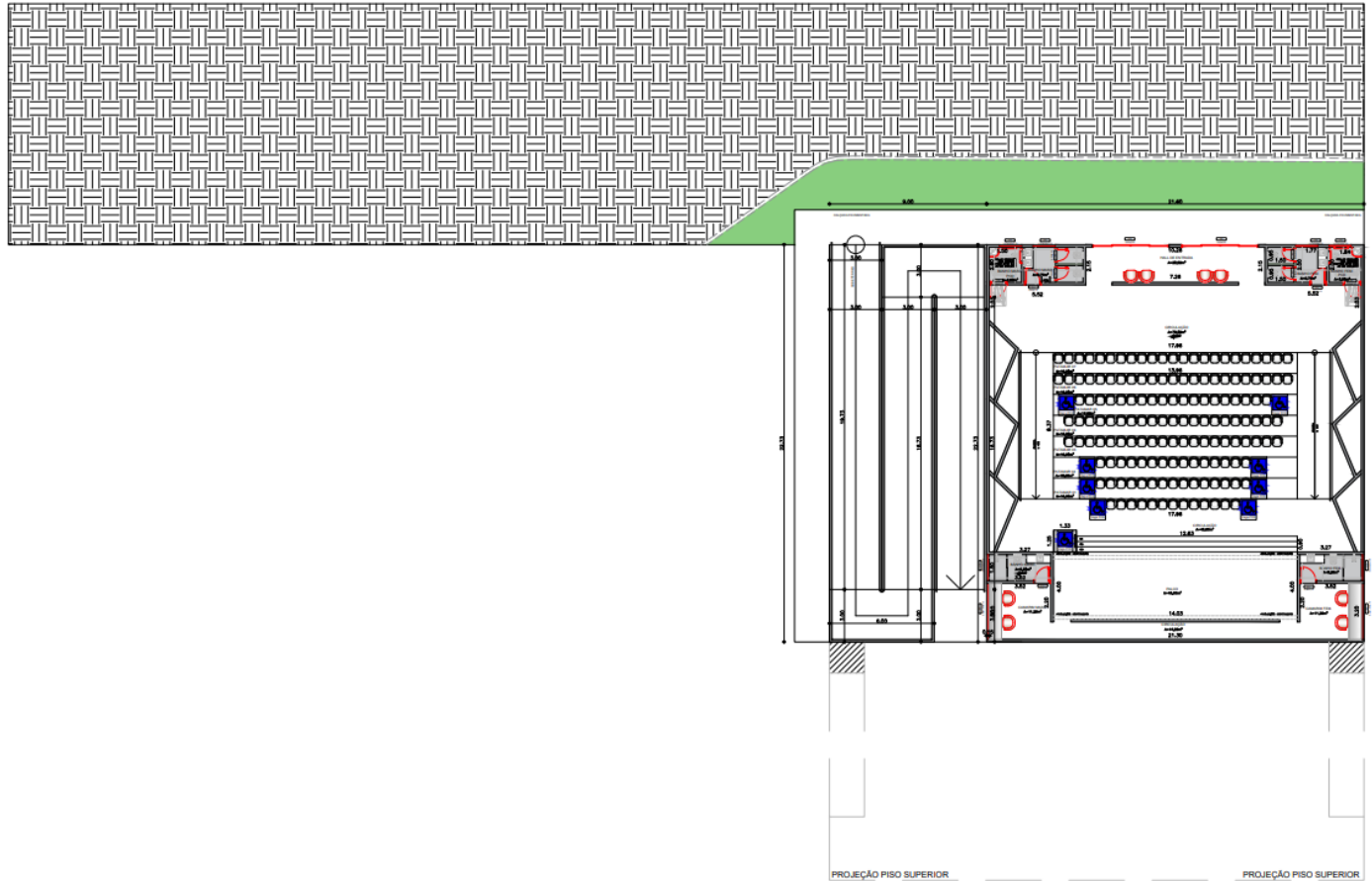
Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

O fluxo do espaço se dá por meio dos três acessos presentes, podendo adentrar ao terreno através da Avenida Vereador Juliano Costa Marques e saindo pela rua A posterior a fachada da lateral direita da edificação, não somente, torna-se a possibilidade de acesso pela fachada principal, onde as demais com acesso às vagas especiais e a amplidão do espaço para a realização do estacionamento dos veículos, tendo em vista o espaço suficiente para atender a demanda.

6.3.2 Plantas

Através das plantas é possível notar a disposição e compreender como procederá a execução, onde através da mesma é notório dimensões, especificações e demais atributos que compõem o projeto como todo para o entendimento claro e objetivo. Na figura 51 está ilustrado a planta do subsolo, perceptível a diferença de níveis e o acesso e funcionamento do espaço, com especificações necessárias para compreender parâmetros acústicos adotados para melhor conforto do uso do espaço e sua funcionalidade.

Figura 51 Planta de subsolo



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A composição do espaço é capaz de atender 148 poltronas para o público, sendo assim atendendo 5% de vagas para PCD (Pessoa Com Deficiência) sendo o total de 8 vagas destinadas, sendo disponibilizado de maneira escalonada com diferença de patamares de 0,10 cm, podendo assim capaz de atender de maneira ergonômica o propósito do espaço, pois devidamente todos os indivíduos sentados terá visão do palco principal.

A disposição do espaço possui paredes capazes de reverberar o som em questões acústicas, devido ao conforto acústico do espaço a ser atendido e projeção do palco em direção a plateia, atendendo assim um auditório eficiente e útil o espaço proposto. O espaço possui piso vinílico, paredes revestidas de ripas de madeira, teto escalonado em concreto aparente, seguindo linhas naturais dentro do espaço projetado. Nas figuras 52 e 52, é possível notar a disposição dos espaços e como se procedem, escalonamento e revestimentos.

Figura 52: Vista auditório sentido plateia



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

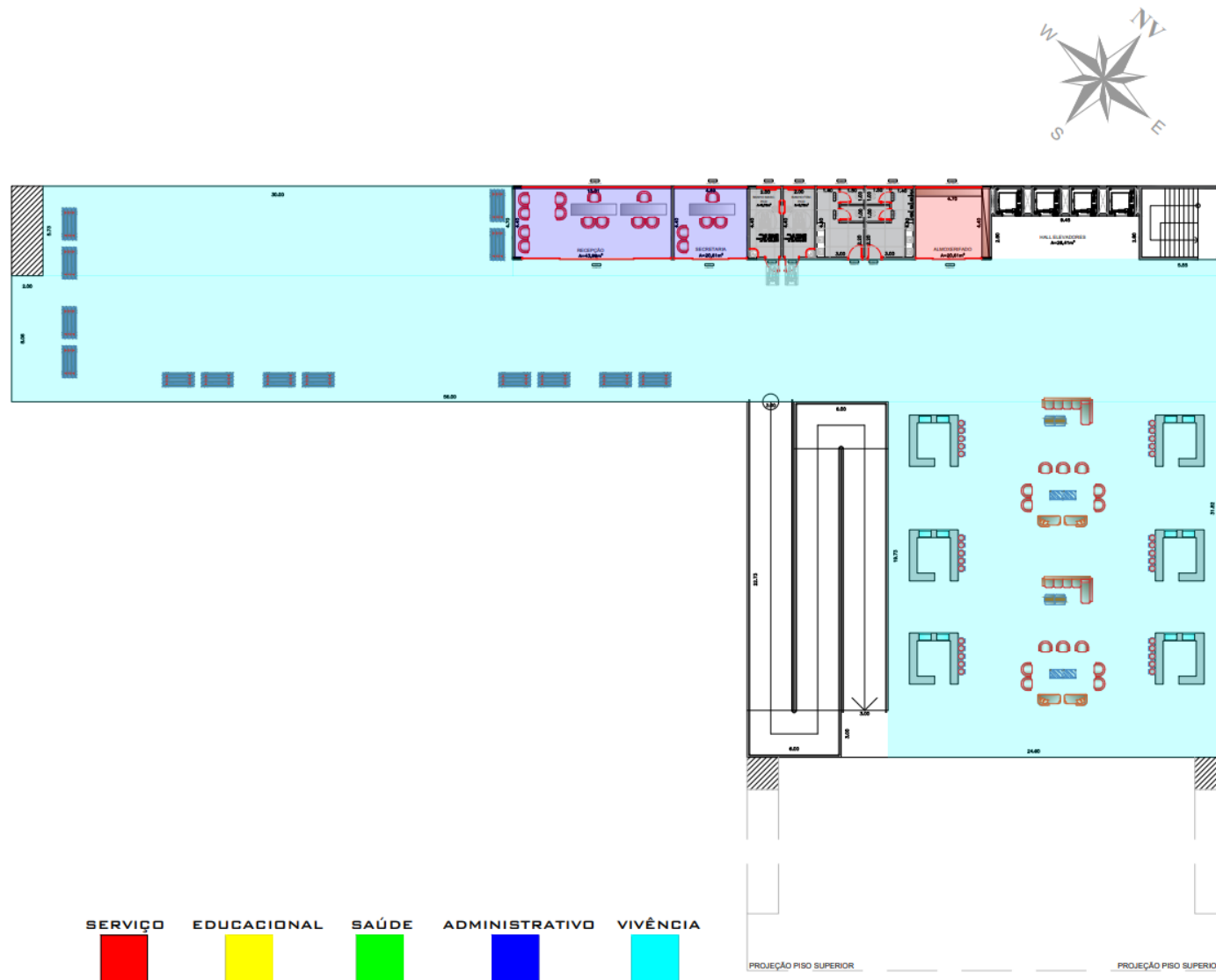
Figura 53: Vista auditório sentido palco



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 53 está ilustrado a planta do térreo com acesso ao hall de elevadores para movimentação de demais pavimentos e recepção a primeiro contato com as funcionalidades da edificação, ademais presente o pátio central que permite a flexibilização do uso para atividades esporádicas e a rampa de acesso ao subsolo presente o estacionamento público e o auditório.

Figura 54: Planta do térreo



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

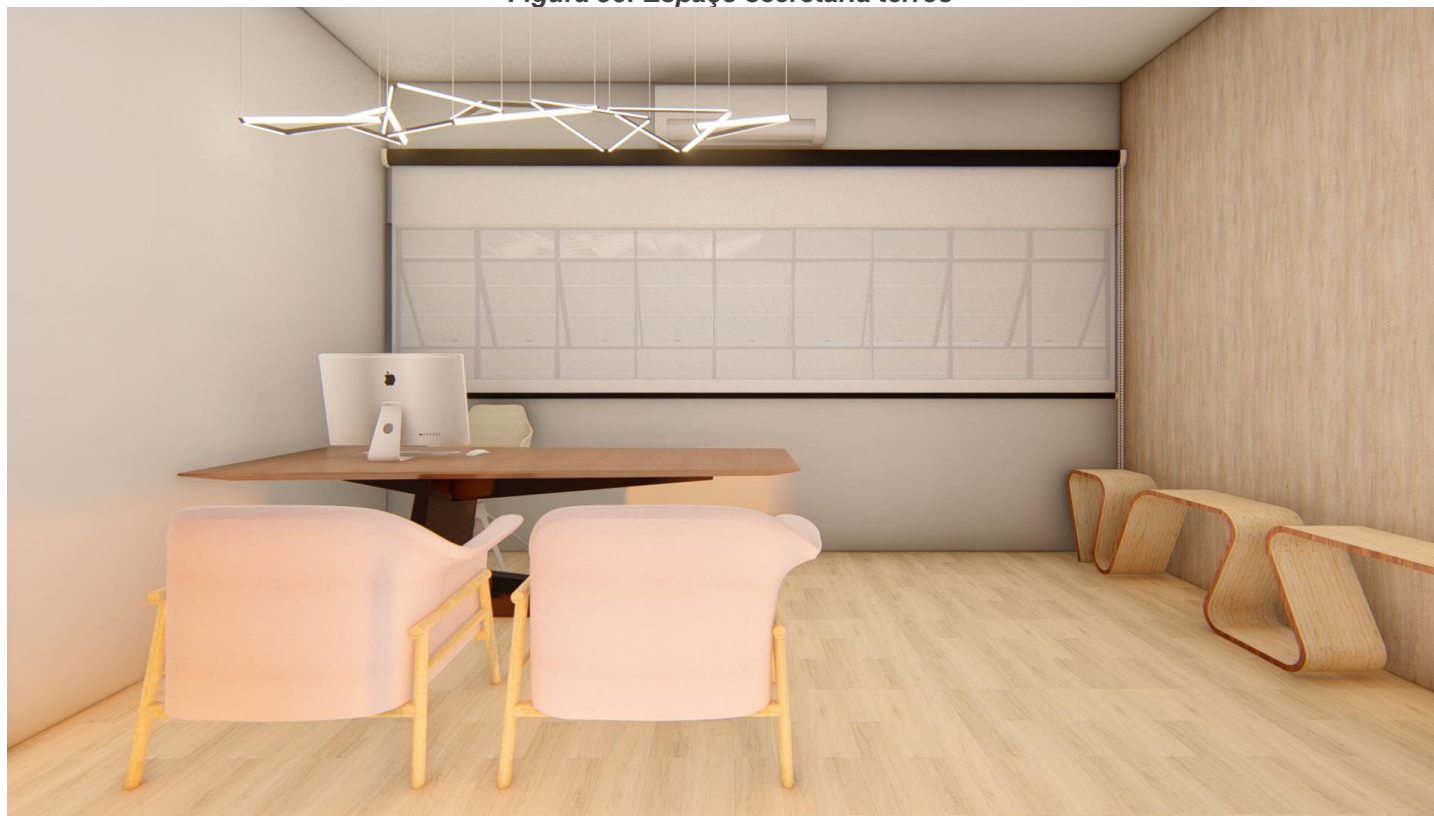
No pavimento em questão situa-se o primeiro contato com o público, capaz de agregar diversos fatores, como a recepção, capaz de atender e acolher o indivíduo a primeiro momento e direcioná-lo para o atendimento necessário, em conjunto de banheiros, secretaria e almoxarifado e o amplo espaço capaz de abrigar diversas atividades esporádicas, podendo acontecer conforme as necessidades de uso, não somente, mas também amparada de um layout capaz de abrigar espaços de vivências confortáveis e amplos. Nas figuras 54 e 55 estão ilustrados os espaços da recepção e da secretaria.

Figura 55: Espaço da recepção no térreo



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

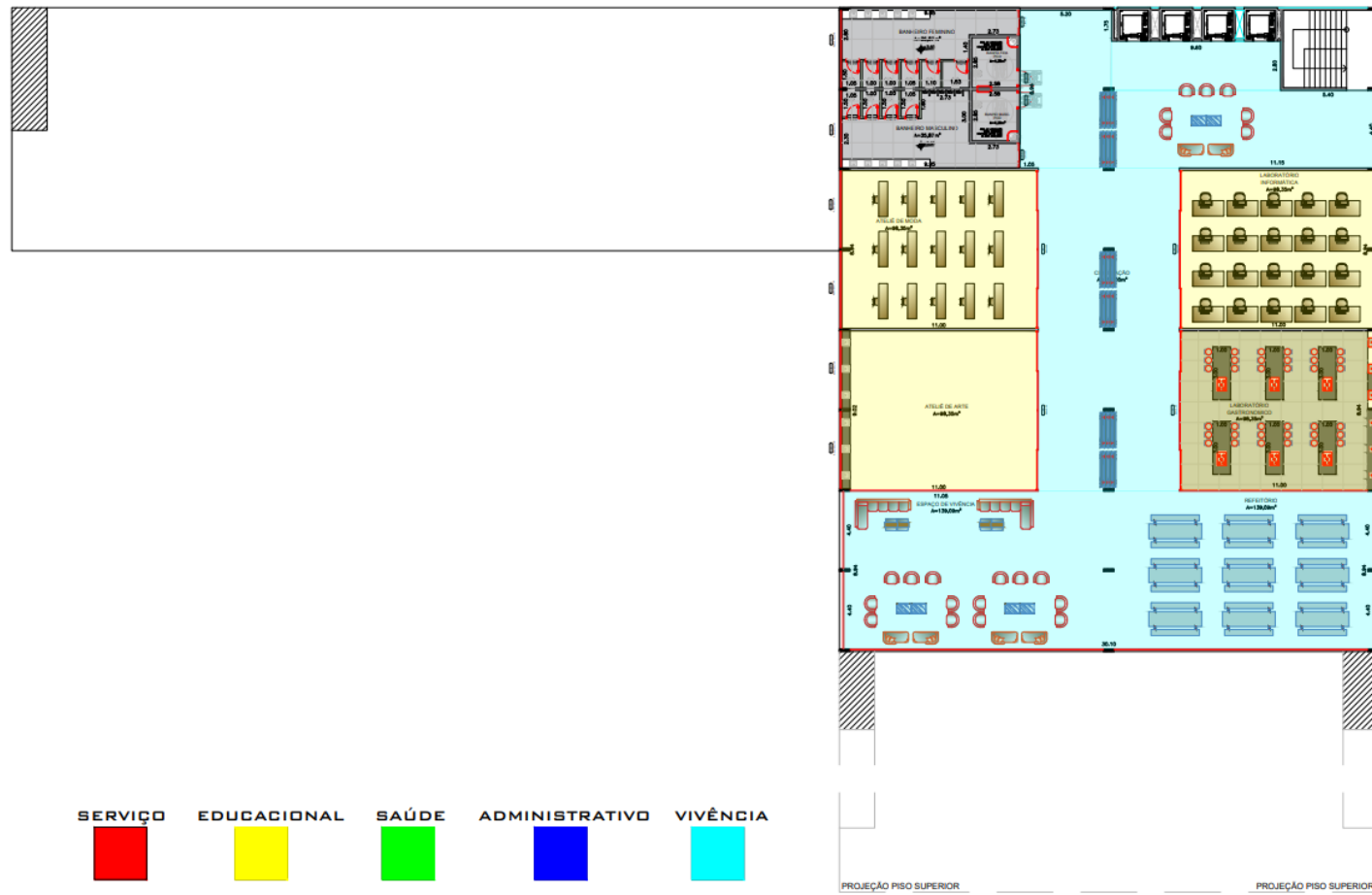
Figura 56: Espaço secretária térreo



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 56, está ilustrado o 1º pavimento, onde encontra-se o refeitório, área de vivência e os ateliês que demandam maior espaço e funcionalidade da edificação, como informática, artes em geral e gastronomia, situado ao lado do refeitório de uso geral.

Figura 57: 1º Pavimento



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

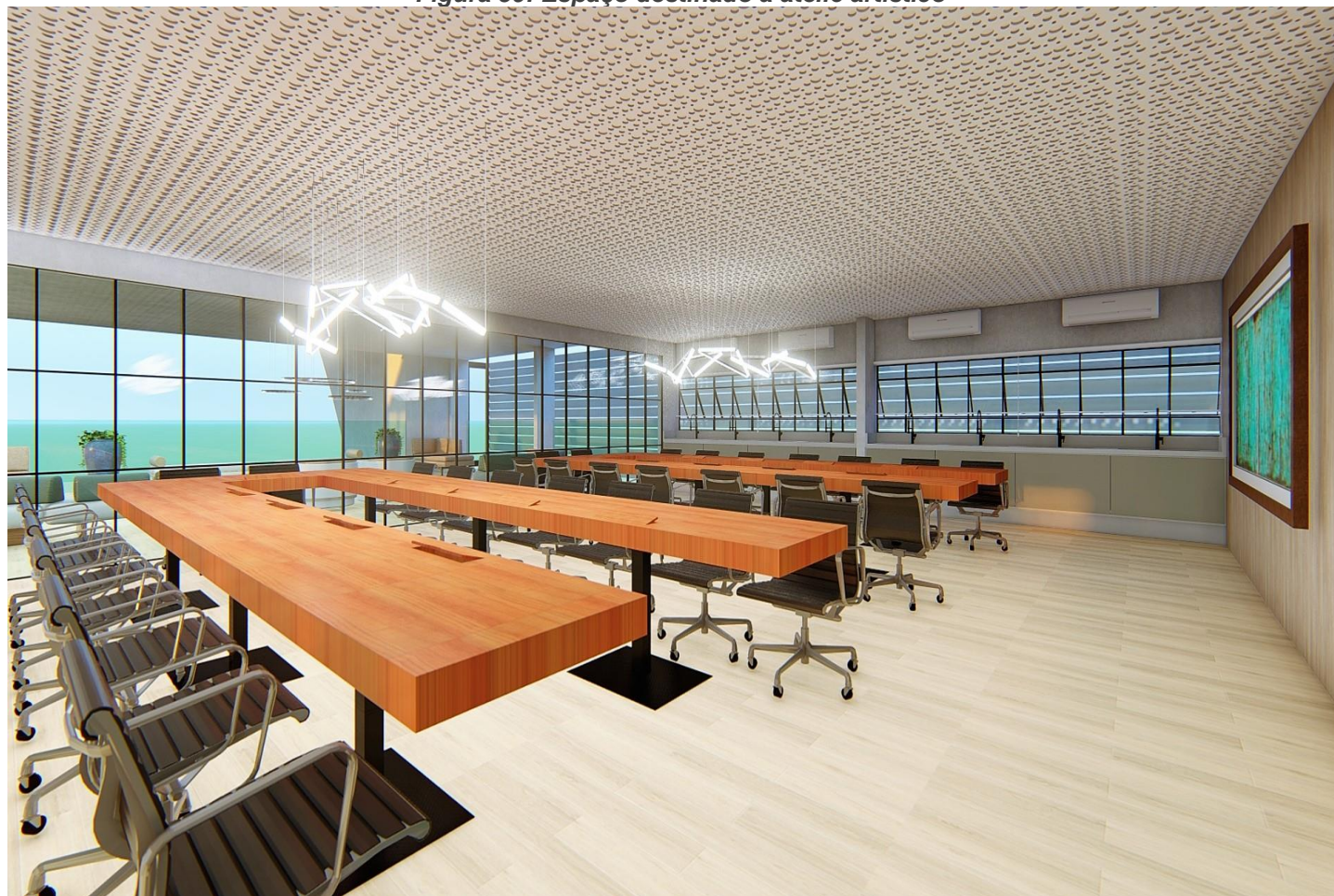
No pavimento em questão observa-se a disposição de atribuições destinadas a demanda maior de atividades coletivas, possuindo ateliê de arte e gastronômico, podendo atender as demandas coletivas de tais atividades, sendo a gastronômica equipada com armários, bancadas com aparelhos necessários, posterior a esta, localiza-se a sala equipada com mesas amplas capaz de acomodar atividades variadas de maneira manual nas atividades propostas, podendo atender a demanda. Observa-se nas figuras 57 e 58 a disposição das salas no 1º pavimento.

Figura 58: Espaço destinado a ateliê gastronômico



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

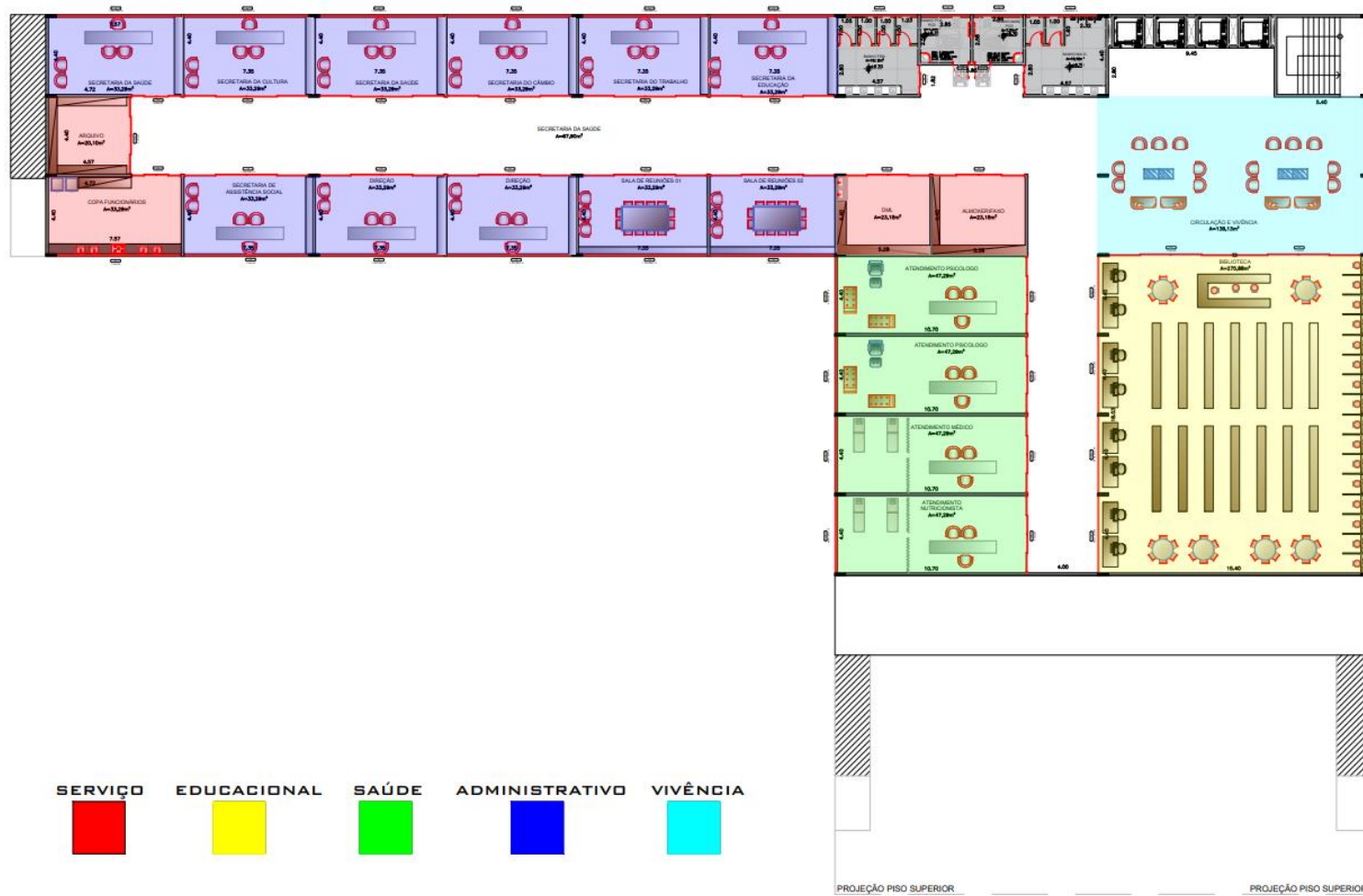
Figura 59: Espaço destinado a ateliê artístico



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Na figura 59 está ilustrado o pavimento composto pelas secretarias e a biblioteca, alocado espaços em conjunto conforme o uso exige menor barulhos, mantendo assim um espaço harmônico para as propostas designadas.

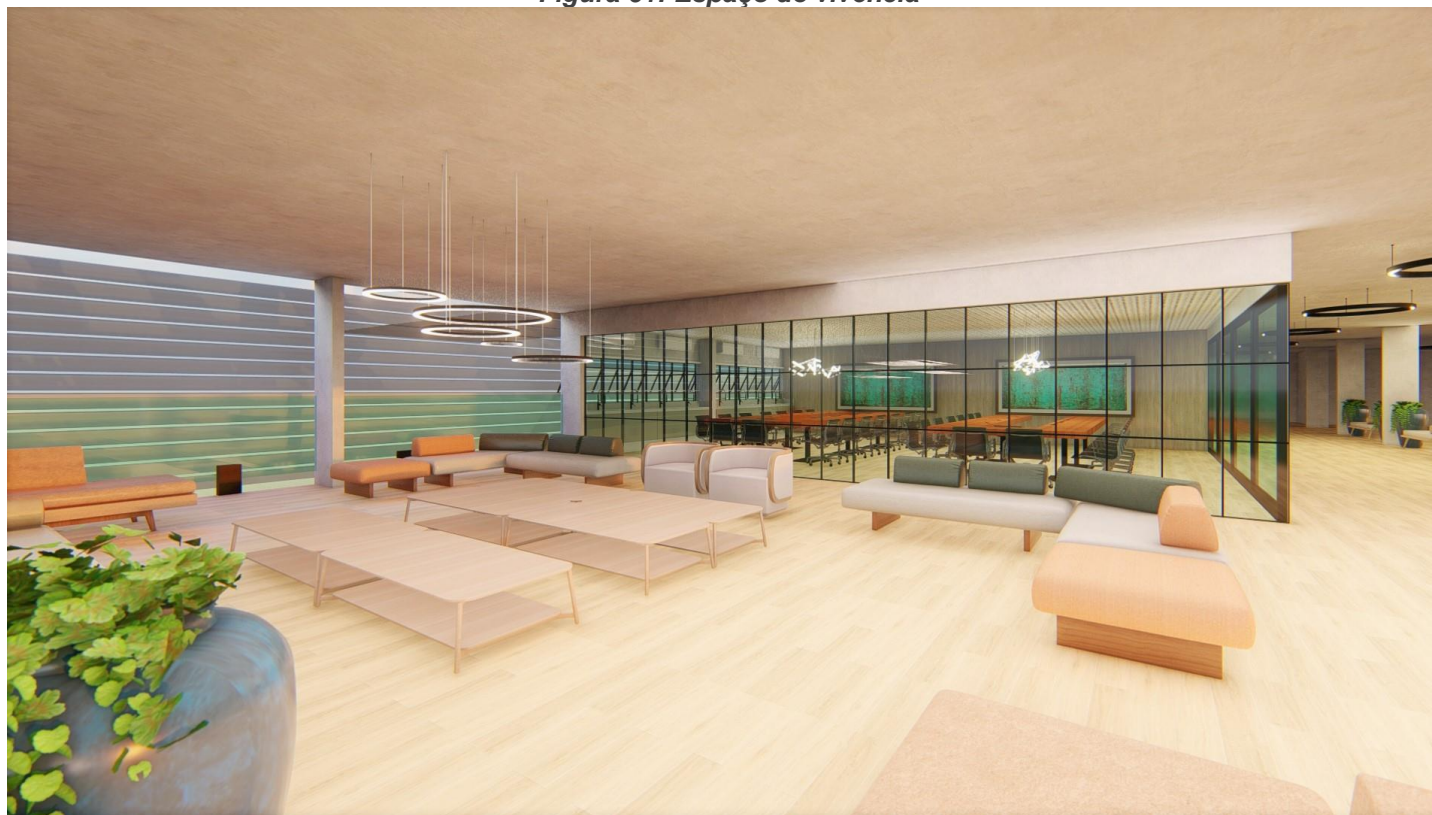
Figura 60: 2º Pavimento



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A disposição dos espaços de vivência em espaços estratégicos para atender as atividades e intervalos propostas, a fim de ser espaços de acolhimentos capazes de trazer pluralidade e conforto entre os espaços da edificação, se estendendo por todos os pavimentos. Na figura 60 está ilustrado o espaço de vivência alocado no pavimento em questão.

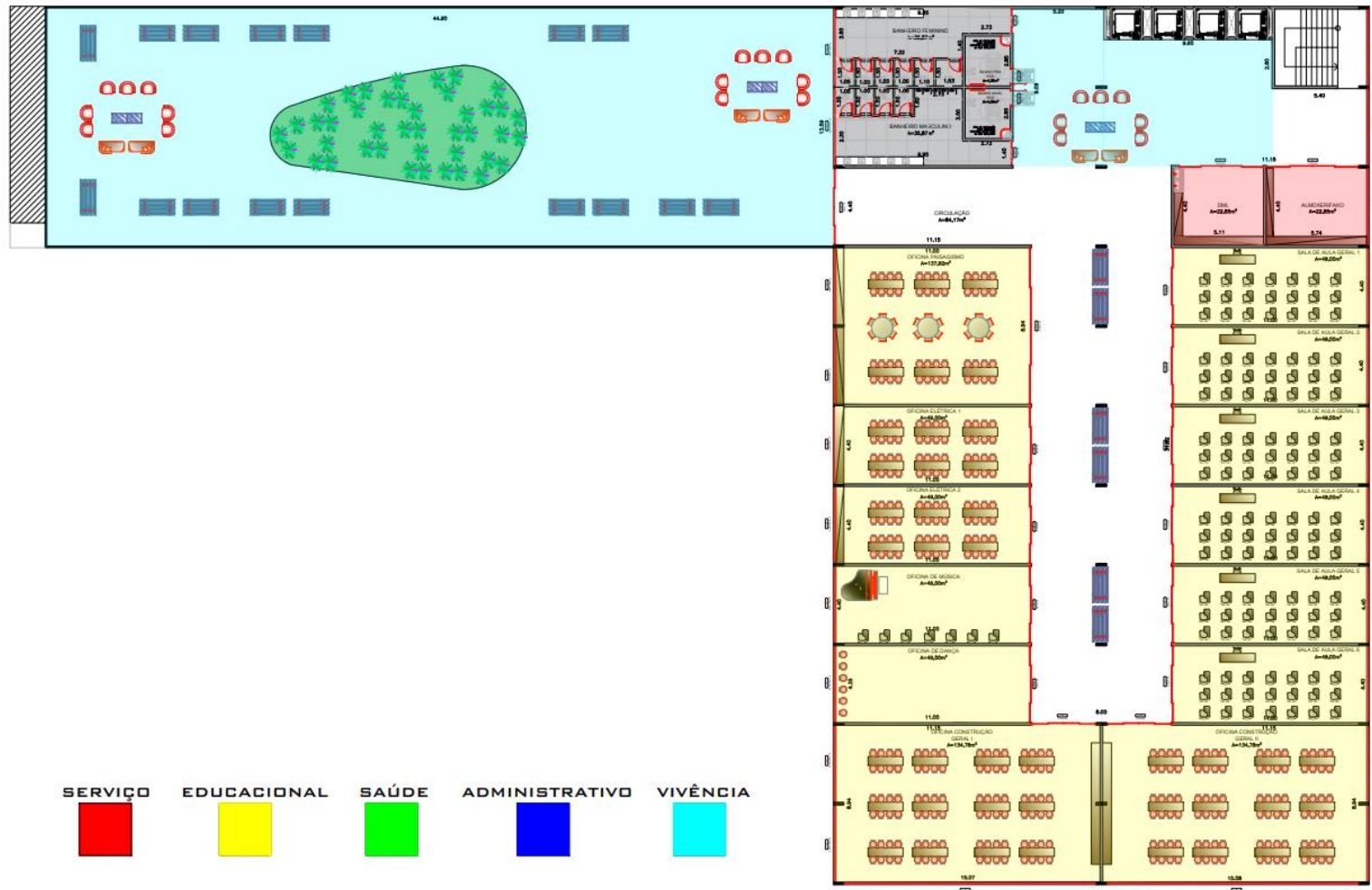
Figura 61: Espaço de vivência



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 61, está ilustrado espaços que demandam maior movimentação e estudos, como sala de aulas, e salas de capacitação cultural e técnica, mantendo assim um espaço de aprendizado em um mesmo bloco, situado juntamente com o espaço de vivência no terraço jardim, onde o mesmo público pode ter acesso exclusivo para uso.

Figura 62: 3º Pavimento

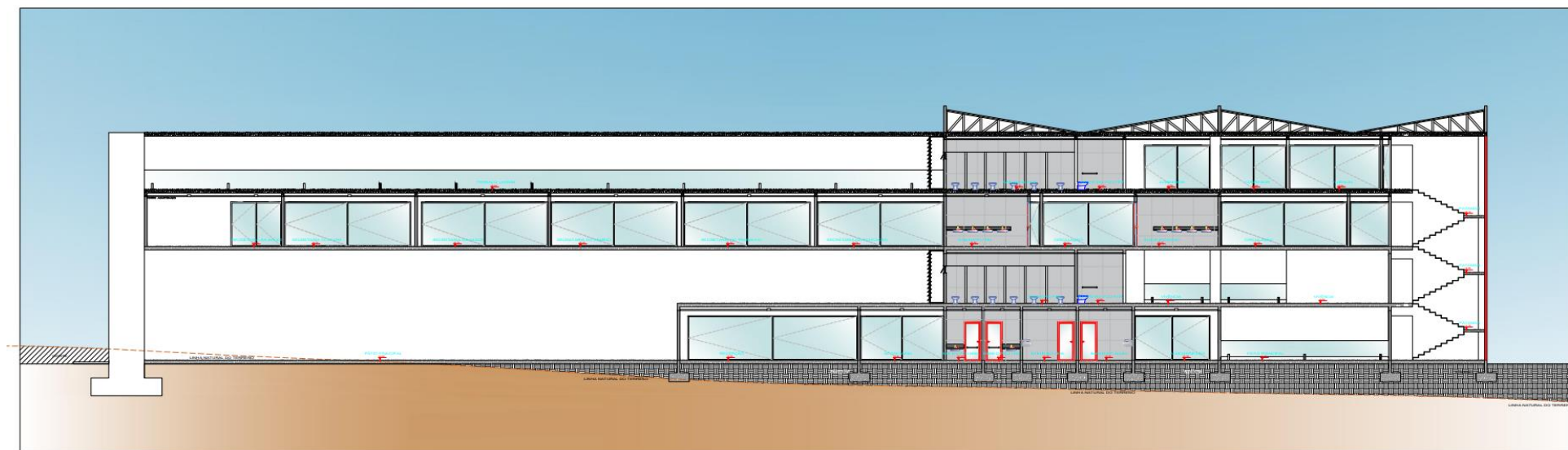


Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

6.3.3 Cortes

Através do corte esquemático é notório como se procede a movimentação da terra realizada para a implantação da edificação, como os espaços e a distribuição ocorreu, visto que enriquece a visualização dos detalhes interno primordiais para esclarecimento projetual, como banheiros, rampas, escadarias e alturas de maneira geral na edificação, presente na edificação. Na figura 62, está ilustrado o corte esquemático A, podendo visualizar detalhes do interior da edificação como escadaria.

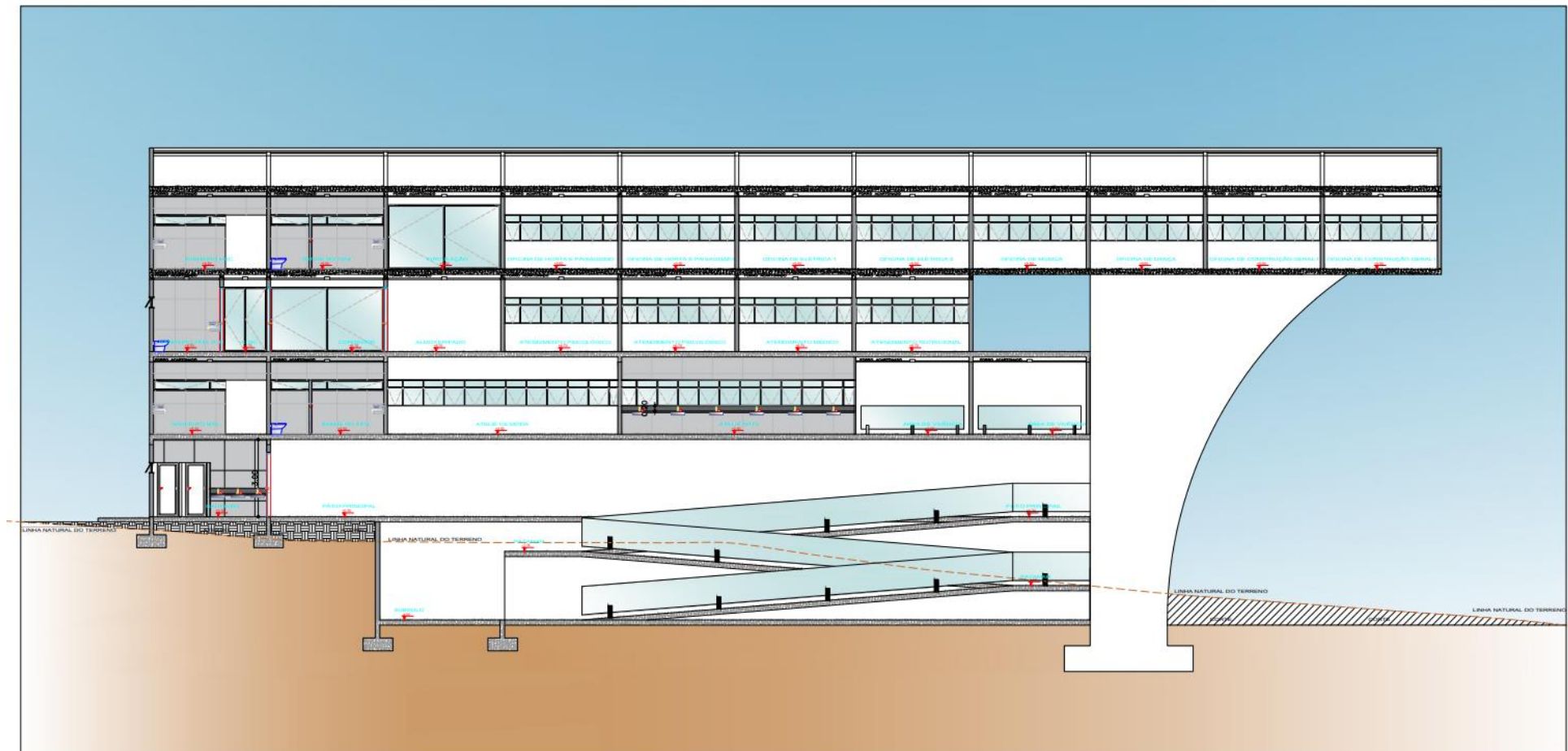
Figura 63: Corte



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 63 está representado o corte esquemático B, onde é notório a visualização de um dos pilares principais que define o conceito estético da edificação e as diferenças de níveis, partindo do subsolo até o último pavimento tipo.

Figura 64: Corte B

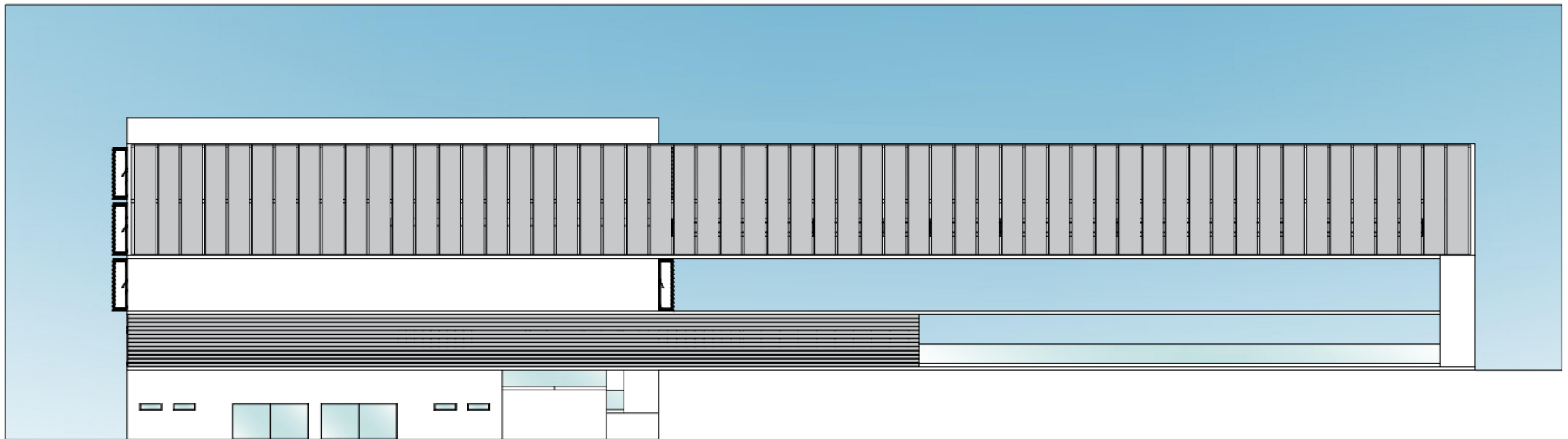


Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

6.3.4 Elevações

As elevações são capazes de transparecer o ideal a ser alcançado com o projeto, visto que o resultado é a expressão estética do desenvolvimento projetual. Na figura 64 está representada a fachada principal com seus recursos construtivos, como brise vertical e horizontal.

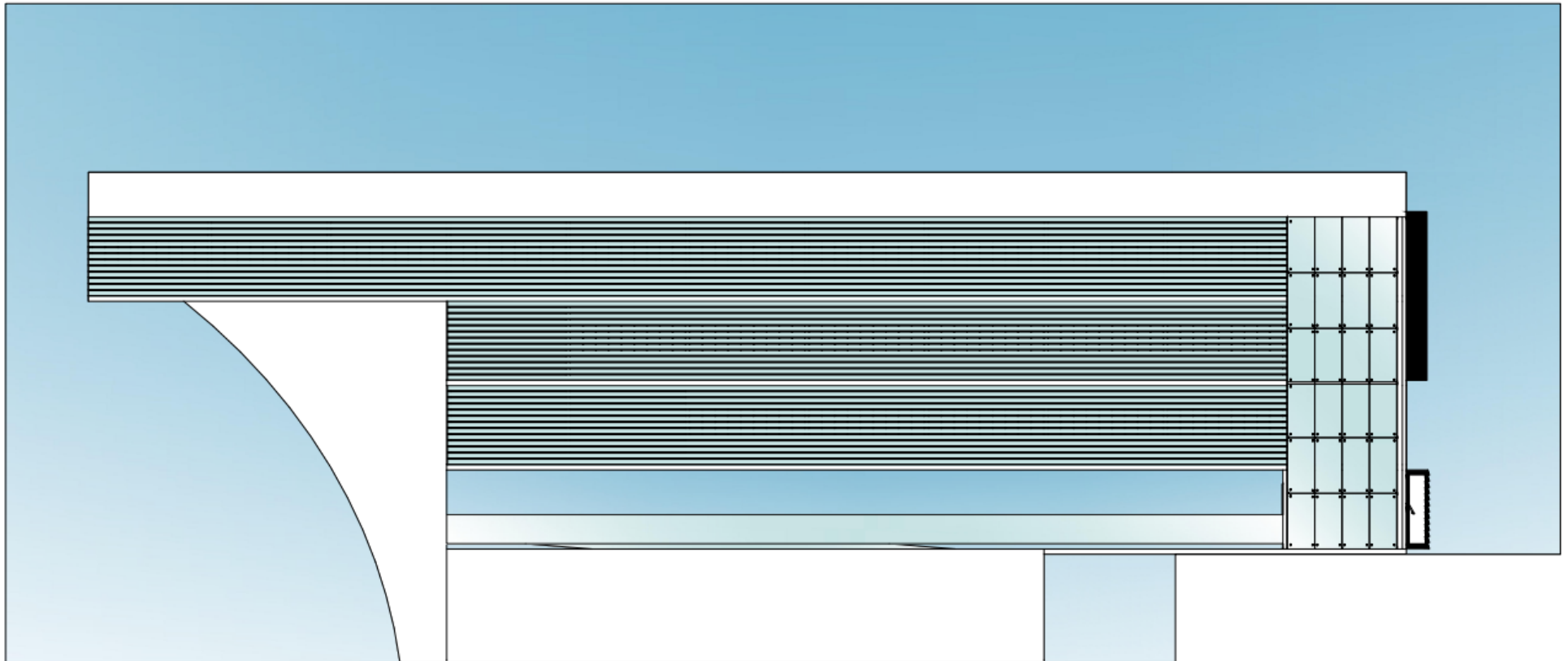
Figura 65: Fachada A



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 65, está ilustrado a fachada lateral, frontal a Avenida Vereador Juliano Costa Marques, onde a mesma possui sua volumetria em blocos de sobreposição, escadaria envidraçada e pilar seguindo um conceito estética orgânico, contrapondo o ideal dos ângulos rígidos da edificação.

Figura 66: Fachada B

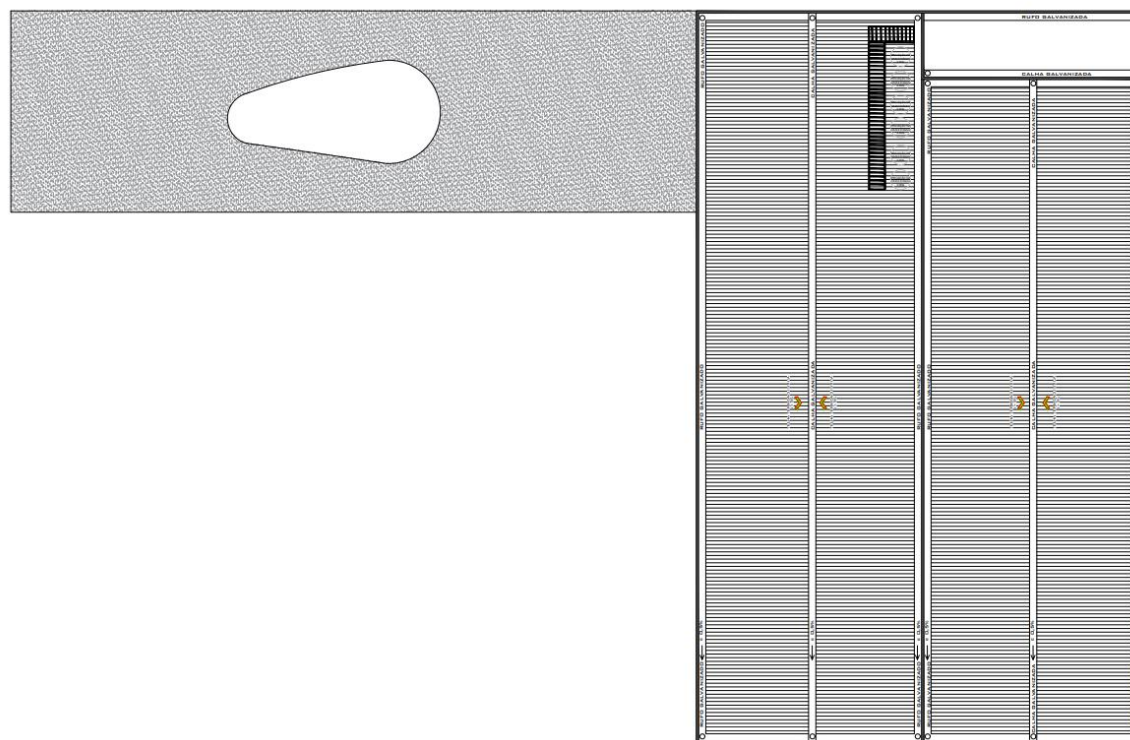


Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

6.3.5 Cobertura

Através da cobertura é possível observar como se procede inclinações, divisões e acoplamento de itens necessários para sua manutenção, pois a mesma necessita para manter o espaço interno seguro e livre de quaisquer intempéries externas.

Figura 67: Cobertura



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na figura 66 está ilustrado o desenvolvimento da cobertura, que ocorre de duas maneiras, laje com abertura para o terraço jardim e telhado composto por telha termoacústica em toda a extensão do bloco do 3º pavimento.

6.3.6 Perspectivas

A figura 68, ilustra a perspectiva da edificação em sua fachada voltada para a Avenida A, onde é possível nota sua volumetria seguindo uma horizontalidade e imponência contemplada pela vegetação e sua composição de entorno.

Figura 68: Perspectiva



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A figura 69, está representado a fachada em sua totalidade, com a vista frontal, podendo notar seu volume, cheios e vazios, composição do entorno, como estacionamento, vegetação e circulação.

Figura 69: Perspectiva B



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A figura 70, está representado a parte posterior da edificação, podendo notar todo o seu volume e como o mesmo procede, seus pilares e curvas contrapondo aos traços marcados da edificação e o uso de elementos complementares.

Figura 70: Perspectiva C



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A figura 71, está representado a fachada voltada para a Avenida Vereador Juliano Costa Marques, podendo notar o uso de elementos que complementa a estrutura e seu volume, criando uma fachada harmoniosa e com o seu entorno de vegetação massiva, criando sensações visuais confortáveis ao espectador.

Figura 71: Perspectiva D



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de estudos e de um processo de elaboração de um programa de necessidades, nota-se que carece um espaço arquitetônico capaz de acolher, instruir e capacitar de forma digna e humana uma parcela crescente que se insere na sociedade cuiabana, sendo estes imigrantes e refugiados, que surgem por meio forçado, ou espontâneo, que ao adentrar ao país que não é associado socialmente, encara uma realidade complexa e dificultosa. A proposta de um espaço arquitetônico surge com a premissa de atender as demandas desta população, integrando-os, exercendo a função de utilidade que o meio arquitetônico é capaz de ofertar.

A humanização deste espaço surge de forma plural tendo em vista que atende em diversos âmbitos sociais, colocando o meio educacional como fator primordial para esta ocorrer o funcionamento do espaço, atendendo a área básica da saúde física e psicologia, atendendo o âmbito educacional, profissionalizante e cultural, colocando o espaço arquitetônico como meio de abrigar as necessidades sociais colocando em paralelo com a realidade local, tendo o profissional da arquitetura como mediador para visualizar esta demanda e colocar em projeto de forma clara, funcional e necessária espaços capazes de abriga-los, colocando como parâmetro o conforto, segurança e utilidade.

Portanto a presente proposta, trata-se de um equipamento arquitetônico que irá acolher socialmente as demandas de imigrantes e refugiados em Cuiabá, Mato Grosso, com intuito de integrá-los na sociedade local, ofertando atendimento de maneira plural, tendo em vista que no município e na região o atendimento especializado para este público ocorre de maneira inadequada e insuficiente, necessitando de um espaço que abriga de formas múltiplas sendo esta proposta de relevância crucial para lidar de forma direta com as problemáticas, visto que a complexibilidade é notória, tendo em vista a necessidade do destaque ao indivíduo que encontra-se em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. P. L. **Medidas de eficiência energética na iluminação integrando luz natural.** 2008. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:lbem53zVfdgJ:scholar.google.com/+efici%C3%Aancia+energ%C3%A9tica+com+ilumina%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 09 de Nov. 2021.

A GAZETA. **Mato Grosso: Foi alterado a lei que fez divisão territorial.** 2017. Disponível em: <<https://agazetadovale.com.br/2017/01/27/mato-grosso-foi-alterada-lei-que-fez-divisao-territorial/>> Acesso em: 09 de Nov. de 2021.

BARBOSA, L.A.; ET AL. **Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de Roraima: análise qualitativa.** 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/sausoc/2020.v29n2/e190730/>> Acesso em: 12 de Maio de 2021.

BRASIL. Lei Federal 13.445 de 24 de maio de 2017. **Lei sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante.** Brasília, DF, Maio de 2017.

CARRYL, J. A. M. **Exclusão social do trabalhador imigrante e seus direitos sociais.** 2015. Disponível em < <http://www.fabeemrevista.com.br/6/integra/03.pdf>> Acesso em: 05 de Maio de 2021.

CAVALCANTI, L. ET AL. **A pandemia da COVID-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n3/e300306/pt/>> Acesso em: 17 de Maio de 2021.

CUIABÁ. Lei Municipal 614 de 21 de Abril de 2021. Instituição da política municipal para a população imigrante. Cuiabá, MT, Abril de 2021.

FERREIRA, C. C.; SOUZA, R. V. G. **Avaliação dos impactos dos brises no conforto térmico e luminoso conforme as recomendações do RTQ-C: Estudo de tribunal de justiça de Minas Gerais.** 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Camila-Ferreira-16/publication/292976708_AVALIACAO_DOS_IMPACTOS_DOS_BRISES_NO_CONFORTO_TERMICO_E_LUMINOSO_CONFORME_AS_RECOMEDACOES_DO_RTQ-C_ESTUDO_DE_TRIBUNAL_DE_JUSTICA_DE_MINAS_GERAIS/links/56b33a0d08aed7ba3fef6aa2/AVALIACAO-DOS-IMPACTOS-

DOS-BRISES-NO-CONFORTO-TERMICO-E-LUMINOSO-CONFORME-AS-RECOMEDACOES-DO-RTQ-C-ESTUDO-DE-TRIBUNAL-DE-JUSTICA-DE-MINAS-GERAIS.pdf> Acesso em: 09 de Nov. de 2021.

HOLANDA, F. **Arquitetura sociológica**. 2007. Disponível em: <<https://rbeur.emnuvens.com.br/rbeur/article/view/174/158>> Acesso em: 04 de Maio de 2021.

LANZA, L. M. B.; ET AL.; **Imigração, território e as políticas de seguridade social**. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/13263/10424>> Acesso em: 16 de Jun. de 2021.

LEÃO, É. F. T. B. **Carta bioclimática de Cuiabá - Mato Grosso**. 2007. Disponível em <https://pgfa.ufmt.br/index.php/br/component/docman/?task=doc_download&gid=75> Acesso em 07 de Nov. de 2021.

LEÃO, L. H. C.; et al. **Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00181816.pdf>> Acesso em: 17 de Maio de 2021.

MIRANDA, J. T. **Arquitetura social: Renovação ou extinção do projeto como locus da prática arquitetônica**. 2015. Disponível em: <<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1959/1/M010.pdf>> Acesso em: 04 de Maio de 2021.

MODOOD, T. **“Diferença” e integração pós-imigração**. 2013. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/1792>> Acesso em 17 de Maio de 2021.

MOTA, P. S. B. J. **Arquitetura para além do amanhã: dos limites da arquitetura social às novas energias utópicas da arquitetura insurgente**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28511/3/ArquiteturaAlemAmanha.pdf>> Acesso em: 04 de Maio de 2021.

NOTO, F.; **CIC do Imigrante / Escola da Cidade + B Arquitetos**. 2017. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/871392/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>> Acessado em: 18 de Jun. de 2021.

OLIVEIRA, E.; IRVING, M. A.; COUTINHO, G.; **A quem interessa a causa dos refugiados climáticos? Dilemas, perspectivas e o papel da mídia**. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199528904002.pdf>> Acesso em: 04 de Out de 2021.

PAULA, I. **Dez anos depois: relembre o terremoto do Haiti e a ajuda brasileira na tragédia.** 2020. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2020/01/12/dez-anos-depois--relembre-o-terremoto-do-haiti-e-ajuda-brasileira-na-tragedia.html>> Acesso em: 13 de Maio de 2021.

PELLIZARI, K. **ENTRE A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E A VIOLÊNCIA DE FATO: O PROCESSO DE INSERÇÃO LABORAL DE MULHERES IMIGRANTES/ REFUGIADAS EM MATO GROSSO (MT), BRASIL.** 2021. Disponível em: <<http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/1313/19192471>> Acesso em: 17 de Maio de 2021.

PEIXOTO, J.; FERNANDES, D. **Migrações.** 2011. Disponível em <<http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>> Acesso em: 10 de Maio de 2021.

PINHEIRO, A. C. S; ET AL. **Arquitetura Social.** 2018. Disponível em: <<http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/viewFile/874/742>> Acesso em: 04 de Out. de 2021.

PINTOS, P.; **Extension Cultural Centre Bottrop / Böll Architekten.** 2021. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/963198/extension-cultural-center-bottrop-boll-architekten>> Acessado em: 18 de Jun. de 2021.

PINTOS, P.; **Promise at Dawn, Center of Emergency Accommodation / AIR + Moon Architecture.** 2019. ArchDaily . Disponível em: <<https://www.archdaily.com/912467/promise-at-dawn-center-of-emergency-accommodation-air-plus-moon-architecture>> Acessado em: 18 de Jun. de 2021.

RIGAUD, K. K.; ET AL.; **Groundswell: A preparação para a migração climática interna.** 2018. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/29461>> Acesso em: 03 de Out de 2021.

RODRIGUES, I. A.; ET AL. **Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n3/e300306/pt/>> Acesso em: 17 de Maio de 2021.

SALADINI, A. P. S. **Trabalho e imigração: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais.** 2011. Disponível em: < <https://uenp.edu.br/pos-direito-teses-dissertacoes-defendidas/direito-dissertacoes/1964-ana-paula-sefrin-saladini/file>> Acesso em: 05 de Maio de 2021.

SANTORO, E. **Estereótipos, preconceitos e políticas migratórias.** 2014. Disponível em: <[http://www.revistas.unisinos.br/index.php/](http://www.revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/article/view/rechtd.2014.61.02/4130)

[RECHTD/article/view/rechtd.2014.61.02/4130](http://www.revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/article/view/rechtd.2014.61.02/4130) > Acesso em: 14 de Maio de 2021.

SEGUY, F. **A catástrofe de janeiro de 2010, a “Internacional Comunitária” e a recolonização do Haiti.** 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281247/1/Seguy_Franck_D.pdf>. Acesso em: 10 de Maio de 2021.

SHUANG, H.; **Junshan Cultural Center / Neri&Hu Design and Research Office.** 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/953177/centro-cultural-junshan-neri-and-hu-design-and-research-office>> Acessado 20 Jun. 2021.

SILVA, P. C. F.; **As políticas públicas de controle migratório no Brasil sob as perspectivas da segurança nacional e dos direitos humanos.** 2020. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/67681/R%20-%20D%20-%20PAULA%20CRISTINA%20FERREIRA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 15 de Jun. de 2021.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. **Refúgio em Números, 5ª Ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados.** Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros> > Acesso em: 05 de Maio de 2021.

SOUZA, E.; **Projeto vencedor do concurso para o Centro Cultural e Recreativo do Clube Pinheiros.** 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893799/projeto-vencedor-do-concurso-para-o-centro-cultural-e-recreativo-do-clube-pinheiros-de-mmbb-atm-estudio-modulo-e-hugo-mesquita>> Acesso em: 23 de Jun. de 2021.

STOTT, R.; **How Migration Will Define the Future of Urbanism and Architecture.** 2016. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/791111/como-a-imigracao-definira-o-futuro-da-arquitetura>> Acessado 36 Jun. 2021.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em 16 de Jun. de 2021

VITAL, Y; MURALHA, M.; **Centro Cultural Porto Seguro / São Paulo Arquitetura.** 2016. ArchDaily Brasil. <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>> Acessado 24 Jun. 2021.